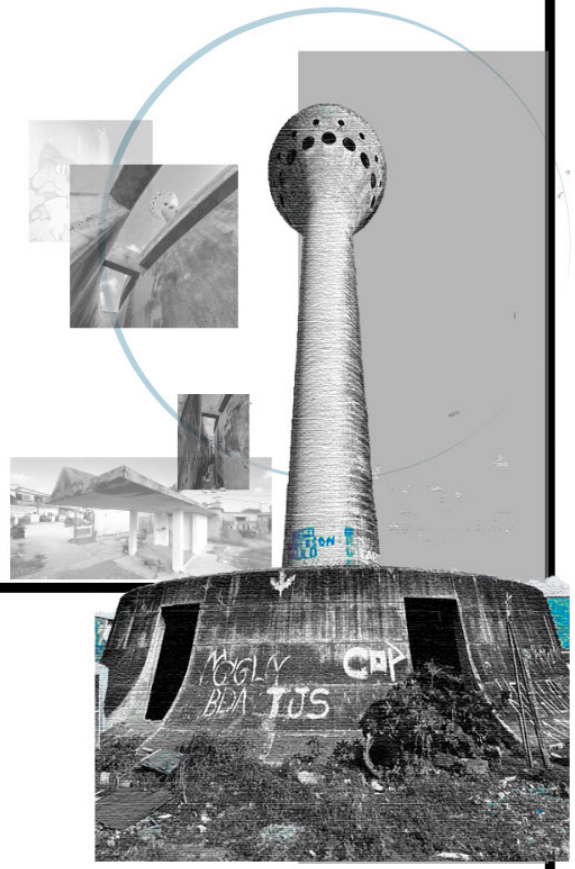
CENTRO MANCHETE
DE CULTURA TELEVISIVA:

intervenção na torre de transmissão
da antiga TV Manchete



FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO

CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA DE PERNAMBUCO: intervenção na Torre de Transmissão da Antiga TV Manchete

Recife

2022

Catalogação na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

Araújo, Stephanie Rocha de.
A663c Centro Manchete de Cultura Televisiva de Pernambuco: intervenção na Torre de transmissão da antiga TV Manchete / Stephanie Rocha de Araújo. - Recife, 2022.
95 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2022.
Inclui bibliografia.

1. TV Manchete. 2. Olinda. 3. Arquitetura moderna. 4.Brutalismo. 5. Preservação. I. Valadares, Pedro Henrique Cabral. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

72 CDU (22. ed.) FADIC (2022.2-005)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO

CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA DE PERNAMBUCO: intervenção na Torre de Transmissão da Antiga TV Manchete

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Recife

2022

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO

CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA DE PERNAMBUCO: intervenção na Torre de Transmissão da Antiga TV Manchete

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Aprovado em 15 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares
Orientador / Faculdade Damas (FADIC)

_____
Profª. Ms. Gisele Melo de Carvalho
Primeira examinadora / Faculdade Damas (FADIC)

_____
Prof. Ms. André Renato Pina Moreira
Segundo examinador / Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Recife
2022

Em memória do meu querido avô, João Alves, e dos meus tios, Maria Lúcia e Ranilson Almeida, os seres de luz com quem tive o privilégio de conviver, me incentivaram a ser a profissional que sou hoje e permanecerão para sempre em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por tornar tudo isso possível, à Virgem Maria, pela intercessão constante em minha vida, me fortalecendo e encorajando durante esta longa caminhada, e ao meu Anjo da Guarda, que me protege a todo momento.

Aos meus pais, Lourdes e Moacir, a quem devo a pessoa que venho me tornando a cada dia, sem vocês eu nada seria. Aos meus irmãos, Jonatan e Nathalie, por contribuírem de maneira tão significativa para minha criação e crescimento pessoal e profissional.

Ao meu namorado, Humberto Brayner, por compreender minha ausência, por sempre se fazer presente, pelo apoio, pelo suporte emocional e pela companhia nas noites em claro em todos esses anos.

Às minhas melhores amigas, Gabrielle, Thalita e Maria Clara, por terem aturado meus surtos, por me fazerem entender que tudo ia dar certo e que cada pessoa tem seu tempo.

Ao meu orientador, amigo e hoje colega de profissão, Pedro Valadares, por aceitar embarcar nesta jornada comigo, por toda paciência e incentivo para que eu continue minha vida acadêmica além dos limites da Faculdade Damas.

Às amigas que a Damas me presenteou, Itanara, Rebeca, Eduarda, Maíra, Verônica e Bianca, por terem dividido comigo o peso dessa caminhada, tornando-a mais leve e até mesmo divertida. Eu não conseguiria ir até o fim se não fosse por vocês.

A todo corpo docente da Faculdade Damas, por terem contribuído durante esses 5 anos para que eu me tornasse a profissional que sou hoje. Um agradecimento especial às professoras Winnie Fellows e Ana Ramalho, por conduzirem a disciplina e este trabalho da melhor maneira possível, me auxiliando no que fosse preciso.

Aos atuais e ex-funcionários da Faculdade Damas, por sempre nos atenderem com um sorriso no rosto, ajudando sempre que possível. De modo especial, à tia Aruza, tia Rose e sr. Flávio, pelas risadas na hora do almoço e por abrirem as salas para que ficássemos além do horário. A sr. Oscar, por nos receber todos os dias. À Hérica, por todo conhecimento

compartilhado na biblioteca. A Esmeraldo e a Fred, por serem tão pacientes e agilizarem nossas plotagens nos períodos de prova.

Ao PROUNI, pela bolsa de estudos, sem a qual seria impossível a realização deste sonho. De modo especial, agradeço a Bruna Andrade, que sempre me ajudou no que fosse preciso.

A equipe do Bora Arquitetura, por toda torcida, energia positiva e apoio emocional nos momentos mais críticos dessa pesquisa.

A Fundarpe, pela disponibilidade e por fornecer os processos que precisei para embasar esta pesquisa. Em especial, a Eva Passavante, por me auxiliar neste momento de dificuldade.

Ao SEPLAMA, em especial a Ivanildo Mendes, que se mostrou tão solícito durante minha pesquisa e me auxiliou na busca pelos arquivos tão preciosos

A Leilla Borges, pela disponibilidade em me ajudar nesta pesquisa e por facilitar meu acesso aos departamentos da Prefeitura de Olinda para que eu conseguisse os arquivos necessários.

A Secretaria de Gestão de Pessoas e Administração da Prefeitura de Olinda, em especial à equipe que compõe o Departamento de Patrimônio e Serviços de Apoio Administrativo, pela contribuição fundamental para que este trabalho fosse adiante.

Quando me encomendam um edifício público, tento fazê-lo lindo, diferente, que gere surpresa. Porque sei que os mais pobres não vão desfrutar nada, mas podem parar para vê-lo e ter um momento de prazer, de surpresa. É essa a forma como a arquitetura pode ser útil.

Oscar Niemeyer: a vida é um sopro

RESUMO

O trabalho discorre acerca da torre da antiga TV Manchete, abordando sua história, a importância de sua preservação e sua contribuição para a cultura televisiva de Pernambuco. Situada em Olinda, a torre da TV Manchete é uma das edificações mais emblemáticas da cidade-patrimônio, sobretudo por se tratar de uma obra com características advindas do brutalismo, uma importante vertente da arquitetura moderna. A sede a Rede Manchete em Pernambuco instalou-se por volta da década de 1980 e encerrou suas atividades ao final dos anos 1990, tendo suas instalações, incluindo a torre de TV, utilizadas pela Rede TV até 2017. O local onde a torre está inserida encontra-se atualmente ocupado irregularmente desde 2018, estando passível de sofrer descaracterizações. No mesmo ano, a Associação de Imprensa Pernambucana (AIP), solicitou o tombamento da torre em nível estadual através da FUNDARPE, alegando as características arquitetônicas e históricas da torre, sua importância para a história da imprensa pernambucana, além de sua provável autoria, na qual acredita-se que a torre tenha sido projetada por Oscar Niemeyer. Entretanto, este processo de tombamento está paralisado devido à ausência de provas de que a torre seja realmente de autoria do arquiteto. Dito isto, ao analisar a atual situação em que a torre se encontra e levando em consideração os conceitos abordados por autores como Rigl, Hidaka e Zancheti acerca dos valores do patrimônio moderno e da significância, foi desenvolvido um estudo preliminar de um centro de cultura televisiva, de modo que a edificação possa ter um uso compatível que atenda as exigências legais, as recomendações dos teóricos abordados neste trabalho, além de atender às necessidades da comunidade, visando a preservação da torre, a educação patrimonial e a formação profissional dos moradores da comunidade.

Palavras-chave: TV Manchete; Olinda; Arquitetura Moderna; Brutalismo; Preservação.

ABSTRACT

The work discusses the tower of the old TV Manchete, adressing its history, the importance of its preservation and its contribution to the television culture of Pernambuco. Located in Olinda, the tower of TV Manchete is one of the most emblematic buildings of the city-heritage, mainly because it is a work with characteristics arising from brutalism, an important aspect of modern architecture. The headquarters of Rede Manchete in Pernambuco was installed around the 1980s and ended its activities at the end of the 1990s, and its facilities, including the TV tower, were used by Rede TV until 2017. The place where the tower is inserted it is currently occupied irregularly since 2018, being likely subjected to mischaracterizations. In the same year, the Associação de Imprensa Pernambucana (AIP), requested the preservation of the tower at the state level through FUNDARPE, claiming the architectural and historical characteristics of the tower, its importance for the history of the Pernambuco press, in addition to its probable authorship, in the which it is believed that the tower was designed by Oscar Niemeyer. However, this process of preservation is paralyzed due to the lack of evidence that the tower was actually authored by the architect. That said, when analyzing the current situation in which the tower is taking into account the concepts addressed by authors such as Rigl, Hidaka and Zancheti about the values of modern heritage and significance, a preliminary study of a television culture center was developed , so that the building can have a compatible use that meets the legal requirements, the recommendations of the theorists addressed in this work, in addition to meeting the needs of the community, aiming at the preservation of the tower, patrimonial education and professional training of community residents .

Keywords: TV Manchete; Olinda; Modern Architecture; Brutalism; Preservation.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Trecho da Revista Manchete ano 2000..... 17
Figura 2 - Planta baixa do projeto dos blocos A e B do complexo antiga da antiga TV Manchete, 1984..... 18
Figura 3 - Planta baixa do bloco D (torre de transmissão) da antiga TV Manchete, 1984. 19
Figura 4 - Corte e elevação do bloco D (torre de transmissão) da antiga TV Manchete, 1984. 19
Figura 5 - Anúncio de lançamento na edição de 03/03/1984 do Diário de Pernambuco 21
Figura 6 - Torre da TV Tribuna. 21
Figura 7 - Entrega das casas às famílias da Vila Manchete..... 22
Figura 8 - Rosecleide Pinheiro, líder comunitária da ocupação Vila Manchete II, e estado de abandono da torre da TV Manchete. 24
Figura 9 - Caixa d'Água projetada por Luiz Nunes, Alto da Sé, Olinda. 27
Figura 10 - Pavilhão de Verificação de Óbitos, Recife, Luiz Nunes. 27
Figura 11 - Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), projetado por Vilanova Artigas em 1968. 29
Figura 12 - Edifício Mirage, Acácio Gil Borsoi, década de 1960. 30
Figura 13 - Anúncio dos edifícios Poços de Caldas e Glória-Mar no Correio da Manhã, 1952. 35
Figura 14 - Parque do Ibirapuera..... 37
Figura 15 - Palácio da Alvorada..... 37
Figura 16 - Sede da Editora Mondadori. 37
Figura 17 - Sede do Partido Comunista Francês..... 37
Figura 18 - Planta de Situação da Rede Manchete em Olinda. A: Estúdios; B: Administrativo; C: Torre. 38
Figura 19 - Vista aérea do complexo da Rede Manchete em Olinda. 39
Figura 20 - Torre da TV Manchete se destaca em meio a paisagem olindense..... 41
Figura 21 - Base da torre da TV Manchete com pichações. 43
Figura 22 - Vista da torre da TV Manchete a partir da Avenida Antônio Costa Azevedo..... 44
Figura 23 - Palácio do Planalto. 48
Figura 24 - Vista aérea do Palácio do Planalto (A) e das quatro edificações anexas (B). 48
Figura 25 - Vista do Palácio do Planalto: à esquerda, o Palácio e à direita os anexos em cota mais baixa sem interferir na visualização do edifício principal. 49
Figura 26 - Blocos anexos do Palácio do Planalto: à esquerda o anexo IV e à direita o anexo III. 49
Figura 27 - Esquema dimensional dos anexos do Palácio do Planalto. 50
Figura 28 - Espaçamento entre edifícios anexos do Palácio do Planalto. 50
Figura 29 - Largura dos edifícios equivalente à lamina do Palácio do Planalto. 50
Figura 30 - Palácio do Itamaraty e ao fundo o anexo I. 51

Figura 31 -À direita, brises metálicos encobrindo as esquadrias do anexo I. À esquerda, colunata no Palácio do Itamaraty.....52
Figura 32 - Ligação em balanço entre o anexo I e anexo II.....53
Figura 33 - Vista superior do Palácio do Itamaraty e seus dois anexos.....53
Figura 34 - Vista do anexo II do Palácio do Itamaraty e da passagem de ligação entre os anexos.....54
Figura 35 - Registro de aulas externas do programa de audiovisual do CCBJ. 56
Figura 36 - Aula teórica do programa de audiovisual. 57
Figura 37 - Praça Central do CCBJ e acesso às salas aula e multigaleria.....57
Figura 38 - Teatro Marcus Miranda.....58
Figura 39 - Evento na Praça Central CCBJ.....59
Figura 40 - Mapa do CCBJ.....59
Figura 41 - Entrada principal do CCBJ.....59
Figura 42 - Entrada principal do CAV.....60
Figura 43 - Registro de aula do curso de Animação do CAV. 61
Figura 44 - Registro de aula do curso de Cine/TV do CAV 61
Figura 45 - Laboratórios de alta tecnologia do CAV. 62
Figura 46 - Bastidores da gravação do filme 'Tico-tico no Fubá' 62
Figura 47 - Tabela comparativa dos centros culturais 64
Figura 48 - Mapa ZEIS 1 - Vila Manchete..... 67
Figura 49 - Orientação solar do complexo da Rede Manchete em Olinda.....69
Figura 50 - Definição volumétrica do projeto. 71
Figura 51 - Bloco radial do Centro Manchete de Cultura Televisiva..... 72
Figura 52 - Biblioteca Circular..... 72
Figura 53 - Saguão e acesso ao auditório..... 72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
1. A TORRE DA TV MANCHETE 17
1.1 Contexto histórico.....20
1.2 Contexto atual 23
2 A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA ... 25
2.1 O debate da preservação da arquitetura moderna 31
2.2 A proteção do complexo arquitetônico da TV Manchete 33
3 CASOS REFERENCIAIS 46
3.1 O Palácio do Planalto 47
3.2 O Palácio do Itamaraty 51
3.3 Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), Fortaleza – CE 55
3.4 Centro Audiovisual de São Bernardo do Campo (CAV), São Bernardo do Campo – SP.....60
3.5 Considerações acerca dos casos referenciais 63
4 PROJETO DE INTERVENÇÃO NA TORRE DA TV MANCHETE 65
4.1 Condicionantes legais 67
4.2 Condicionantes locais 69
4.3 Programa de necessidades..... 70
4.4 Estudo preliminar.....71
CONSIDERAÇÕES FINAIS 74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 76
APÊNDICE 1 – PRANCHAS ARQUITETÔNICAS..... 78
APÊNDICE 2– PERSPECTIVAS DO ESTUDO PRELIMINAR 88
ANEXO 1 - PROPOSTA DE TOMBAMENTO 91
ANEXO 2 – IMPUGNAÇÃO DO REPRESENTANTE 95

INTRODUÇÃO

A importância da arquitetura moderna tem sido um tema cada vez mais abordado ao longo dos últimos anos. A sobriedade das edificações, despidas de ornamentos e valorizando a forma pura e funcional, fez com que a arquitetura moderna tivesse a notoriedade que tem hoje, além da formação de vertentes derivadas deste Movimento, a exemplo do brutalismo. A adesão da arquitetura moderna, sobretudo da vertente brutalista na construção de edificações emblemáticas, principalmente após a concepção de Brasília, é um ponto de destaque no Brasil. Nomes como Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, etc., foram responsáveis pela difusão do brutalismo por todo país, até mesmo em cidades conhecidas por suas edificações do período colonial, como ocorre em Olinda, cidade onde encontra-se o objeto desta pesquisa.

Olinda, a cidade patrimônio histórico da humanidade, possui diversos exemplares modernistas, datados desde os primórdios da arquitetura moderna em Pernambuco. Um de seus exemplares de destaque, é a torre de transmissão da antiga TV Manchete, situada no bairro de Ouro Preto. A torre, exemplar da vertente brutalista, consiste em uma edificação com distribuição semelhante às ordens clássicas da arquitetura greco-romana: na base, um volume de base cilíndrica; no fuste, a circulação vertical, fenestrado por vãos hexagonais alongados no comprimento; no coroamento, um tronco de cone invertido, de onde é possível vislumbrar toda a cidade e boa parte do Recife.

O complexo da Rede Manchete, onde a torre está inserida, teve suas atividades paralisadas no final da década de 1990, em decorrência da crise financeira enfrentada pela emissora. Desde então, a torre passou a ser utilizada pela Rede TV, até 2017, quando encerrou definitivamente as atividades no local. Em 2018, a torre foi ocupada irregularmente e vem sendo utilizada como moradia por mais de 200 famílias locais. No mesmo ano, a Associação de Imprensa Pernambucana (AIP), entrou com a solicitação do processo de tombamento em nível estadual, alegando a

importância arquitetônica e histórica da torre, além da provável autoria do projeto.

Acredita-se que a torre tenha sido projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, assim como as demais sedes da emissora pelo Brasil. Entretanto, não há provas concretas de que o mesmo tenha sido o autor da obra, tendo em vista que nas plantas do projeto da torre não constam assinaturas, muito menos alguma menção ao arquiteto.

Com isto, retoma-se a importância da arquitetura moderna, visto que tem sido cada vez mais frequente o debate acerca de sua preservação. Entretanto, a dificuldade em reconhecer a arquitetura moderna enquanto patrimônio é um dos desafios para os pesquisadores da área, principalmente se levado em consideração o curto espaço de tempo entre a arquitetura moderna e a produção atual.

Algumas instituições são responsáveis por favorecer a preservação da arquitetura moderna, nas quais incentivam a pesquisa, a documentação e a preservação de obras modernistas. A nível internacional, tem-se o Docomomo, responsável por documentar e preservar as obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo modernos. A nível nacional, tem-se o IPHAN, responsável por identificar as obras modernas que agreguem valor histórico e arquitetônico, para enfim, justificar o tombamento deste acervo. Em nível estadual, a FUNDARPE é a responsável pela proteção desses bens através do tombamento das obras.

Tendo em vista a situação atual da torre, no qual encontra-se ocupada irregularmente e passível de sofrer descaracterizações a qualquer momento, mas que já se encontra em processo de tombamento e, portanto, recebe o mesmo regime de preservação das edificações já tombadas, faz-se necessário compreender em que medida pode-se viabilizar a preservação da torre da TV Manchete, conservando suas características originais e seus valores (arquitetônicos, históricos, etc.), de modo que insira a comunidade em conexão com a edificação. Tem-se como hipótese que trazer um uso compatível com a torre, por meio de um centro de cultura televisiva, poderia atender às exigências legais, às

recomendações teóricas e às necessidades da comunidade, tendo em vista a preservação da torre com o auxílio da comunidade através da educação patrimonial, além de contribuir para a formação de cidadãos através das atividades que serão oferecidas no local.

O objetivo geral desta pesquisa é adaptar o espaço da torre da TV Manchete para um novo uso, de modo que favoreça a sua preservação. Os objetivos específicos são: analisar a situação atual da torre; conhecer as necessidades da comunidade com relação a equipamentos culturais; pesquisar as teorias de restauro pertinentes ao caso em estudo; propor a recuperação da torre de transmissão da antiga TV Manchete; mostrar formas de integração da comunidade local a este patrimônio que se pretende preservar e laborar um projeto arquitetônico de recuperação da antiga TV Manchete e propor a construção de um anexo para oferecer cursos profissionalizantes para a comunidade no entorno.

A pesquisa teve como método de abordagem o hipotético dedutivo, como métodos de procedimento o histórico e estudo de caso, utilizando como técnicas de pesquisa qualitativa, a pesquisa documental, iconográfica, histórica e a pesquisa ação.

Para elaboração desta pesquisa tem-se como base teórica principal BRUAND (2010), com os conceitos acerca da arquitetura moderna e contemporânea no Brasil; BENÉVOLO (2011), com análises e conceitos acerca da arquitetura modernista; RIEGL (2014), com suas considerações acerca dos valores dos monumentos históricos; HIDAKA E ZANCHETI (2014), acerca da declaração de significância.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. O capítulo 1, aborda o contexto histórico anterior à instalação da torre da antiga TV Manchete e a situação em que se encontra atualmente. O capítulo 2, trata da contextualização da arquitetura moderna, enfatizando a importância de sua preservação. O capítulo 3, aborda os casos exemplares utilizados como referência para elaboração da proposta do estudo preliminar. O capítulo 4, apresenta os condicionantes legais pertinentes à área de estudo, os

condicionantes locais para elaboração do estudo preliminar, além do programa de necessidades e da conceituação da forma adotada. Em finalização, são apresentadas as considerações finais acerca desta pesquisa, relembrando os conceitos abordados no decorrer do trabalho.

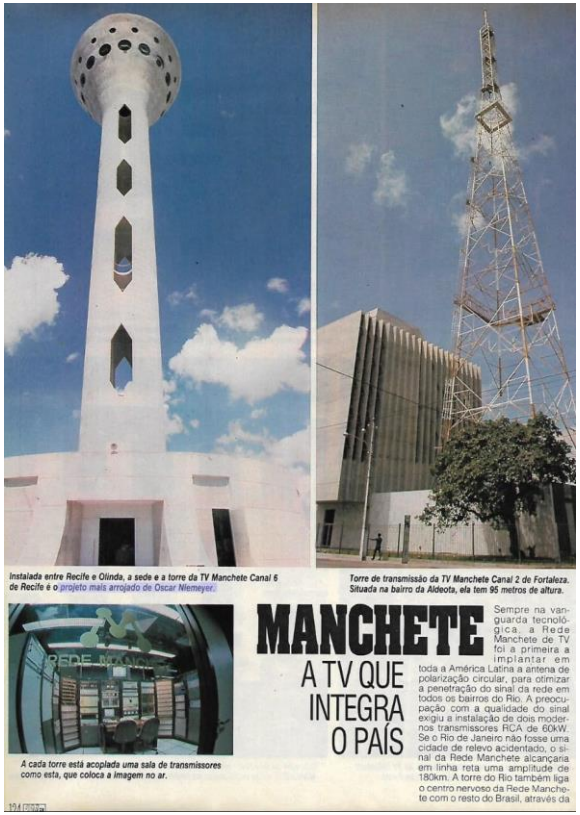
1. A TORRE DA TV MANCHETE

O complexo arquitetônico remanescente da antiga TV Manchete, localizado no bairro de Ouro Preto, em Olinda, consiste em um acervo dos últimos momentos da vertente brutalista da arquitetura moderna no Brasil. Trata-se de uma torre de concreto aparente sobre uma base cilíndrica, onde funcionavam os escritórios da TV e, no topo, o estúdio de transmissão do sinal de televisão e um bar panorâmico, além de um bloco anexo de escritórios e uma guarita.

Acredita-se que este complexo tenha sido projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, embora ainda não haja dados concretos que comprovem esta autoria, exceto por uma matéria da revista Manchete, do mesmo grupo da rede de televisão, nos anos 2000 que menciona o arquiteto como autor da obra (Figura 1).

Embora a TV Manchete tenha decretado falência em 1999, sua presença em Olinda integra parte significativa da história contemporânea do município, incorporada no imaginário coletivo, não apenas pela natureza da empresa, mas também pela sua arquitetura singular no contexto local e sua respectiva presença marcante na paisagem.

Figura 1 - Trecho da Revista Manchete ano 2000.



Instalada entre Recife e Olinda, a sede e a torre da TV Manchete Canal 6 de Recife é o projeto mais arrojado de Oscar Niemeyer.

Torre de transmissão da TV Manchete Canal 2 de Fortaleza. Situada na bairro da Aldeota, ela tem 95 metros de altura.

A cada torre está acoplada uma sala de transmissores como esta, que coloca a imagem no ar.

MANCHETE

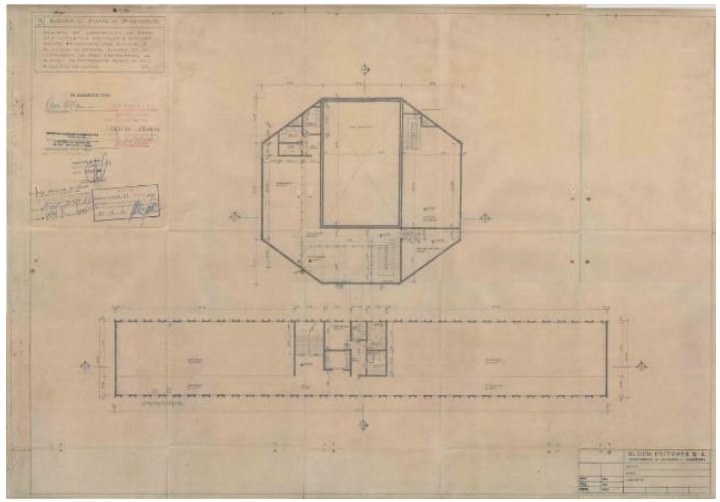
A TV QUE INTEGRA O PAÍS

Sempre na vanguarda tecnológica, a Rede Manchete de TV foi a primeira a implantar em toda a América Latina a antena de polarização circular, para otimizar a penetração do sinal da rede em todos os bairros do Rio. A preocupação com a qualidade do sinal exigiu a instalação de dois modernos transmissores RCA de 60kW. Se o Rio de Janeiro não fosse uma cidade de relevo acidentado, o sinal da Rede Manchete alcançaria em linha reta uma amplitude de 180km. A torre do Rio também liga o centro nervoso da Rede Manchete com o resto do Brasil, através da

Fonte: Blog Tudo Isso é TV, 2018

O projeto do complexo incialmente previa a construção de uma guarita logo ao lado do portão de entrada, seguida por dois blocos implantados no terreno. O primeiro deles, consistia em uma edificação dividida em dois volumes, sendo um de base retangular com três pavimentos para abrigar escritórios, vestiários e restaurante. O segundo volume, de base hexagonal, dispunha de estúdios de gravação, sala de controle, depósitos e banheiros (Figura 2).

Figura 2 - Planta baixa do projeto dos blocos A e B do complexo antiga da antiga TV Manchete, 1984



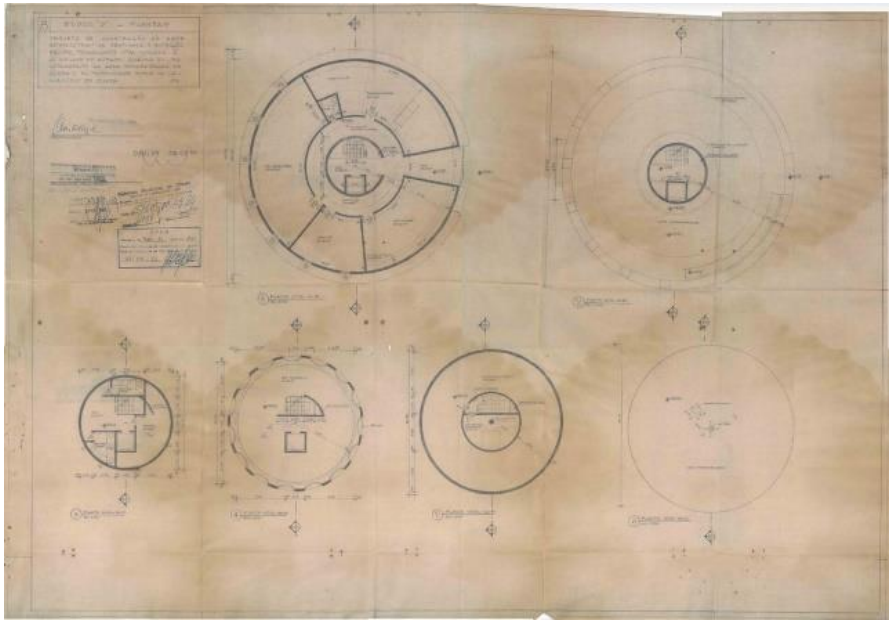
Fonte: Acervo da SGPA - Secretaria de Gestão de Pessoas e Administração de Olinda – Dep.de Patrimônio, 2022.

Entretanto, este bloco não foi executado conforme o projeto e, em seu lugar, uma edificação mais modesta foi construída.

O segundo bloco é o que caracteriza a imagem do conjunto na paisagem e consiste em uma composição formal análoga à concepção de uma coluna clássica, dividida em base, corpo e coroamento. A base, de planta circular e paredes externas que se erguem recurvadas, abrigava depósitos e maquinário. O fuste, cilíndrico e fenestrado por vãos hexagonais alongados em altura, abrigava a circulação vertical (escada e elevador).

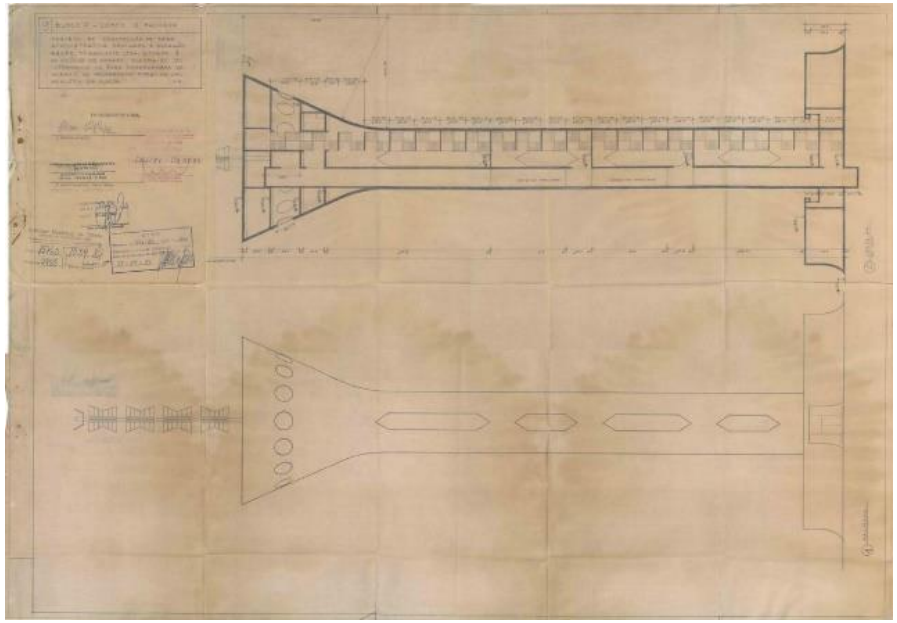
O coroamento, constituído de um tronco de cone invertido, à guisa de capitel, se destinava um bar panorâmico e os equipamentos de transmissão da TV. Sobre a laje de cobertura se instalou a antena de transmissão, com aproximadamente 18 metros de altura (Figura 3 e Figura 4).

Figura 3 - Planta baixa do bloco D (torre de transmissão) da antiga TV Manchete, 1984.



Fonte: Acervo da SGPA - Secretaria de Gestão de Pessoas e Administração de Olinda – Dep.de Patrimônio, 2022.

Figura 4 - Corte e elevação do bloco D (torre de transmissão) da antiga TV Manchete, 1984.



Fonte: Acervo da SGPA - Secretaria de Gestão de Pessoas e Administração de Olinda – Dep.de Patrimônio, 2022.

1.1 Contexto histórico

O local onde a torre foi construída consistia em uma fazenda até a década de 1960, mas por se tratar de uma propriedade improdutiva e devido à ação do Serviço Social Contra o Mocambo, empreendido por Agamenon Magalhães (governador de Pernambuco na época), a região foi desapropriada e loteada para implantação de um bairro com características populares, com cerca de 4.000 residências. A partir deste momento, e com a ocupação do local, as áreas periféricas desta região também começaram a se desenvolver e foram sendo aos poucos ocupadas (NOVAES, 1990). A partir da década de 1970, os novos recursos trazidos para a cidade e, consequentemente para o bairro, refletiram na expansão de comércios e outros serviços na área, com destaque para a instalação das emissoras de televisão, tais como a Rede Globo Nordeste, que inaugurou sua sede em 1972 na região do Morro do Peludo, o ponto mais alto de Ouro Preto.

De acordo com Novaes (1990), após a instalação da Rede Globo, foi inaugurado o Complexo de Comunicação Bloch, em 1984, que compreendia a TV Manchete, estação de rádio, museu e revista. A torre de transmissão, supostamente projeto de Oscar Niemeyer, como destaca o trecho do Diário de Pernambuco da época (Figura 5), totaliza cerca de 80 metros de altura, considerando a torre e a antena sobre ela, de onde é possível vislumbrar todo o município e parte do Recife.

Figura 5 - Anúncio de lançamento na edição de 03/03/1984 do Diário de Pernambuco

HOJE HOJE

REDE MANCHETE
TV DE 1ª CLASSE

CANAL 6
REDE
MANCHETE
ESTÁ NO AR

A Televisão do ano 2000 chega a Pernambuco. A nossa torre, no caminho de Olinda, desenhada por Oscar Niemeyer, é um marco de beleza na paisagem do Recife. Para nós, a televisão representa um compromisso com o povo brasileiro. Nossa homenagem ao grande estado é o nosso otimismo e a confiança no Brasil Grande.

Adolpho Bloch

PROGRAMAÇÃO INAUGURAL
SÁBADO, 3 DE MARÇO

17:00 Rede Nacional (todas as emissoras)
ESPECIAL COM CAPIBA
Um documentário de Nélson Pereira dos Santos.

a seguir COBERTURA DO CARNAVAL 84
TV Manchete — 84 horas no ar
Desfiles das escolas de samba do Rio e os grandes bailes do carnaval carioca, com absoluta exclusividade. Flashes do carnaval nos estados.

RECIFE
REDE MANCHETE - CANAL 6

Fonte: Acervo do Diário de Pernambuco

No início dos anos 1990 foi a vez da TV Tribuna (Figura 6) se instalar no bairro de Ouro Preto. Sua torre de transmissão possui aproximadamente 70 metros de altura e apresenta uma composição que se aproxima do pós-modernismo, cujo formato da planta se assemelha a um olho, fazendo alusão à logo da Rede Bandeirantes, à qual era filiada na época de sua construção.

Figura 6 - Torre da TV Tribuna.

Fonte: Observatório de Olinda, 2021.

O bairro de Ouro Preto foi se desenvolvendo cada vez mais através do parcelamento do solo e da construção de novas casas financiadas pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)[1]. No local, uma boa parcela dos moradores vivia da agricultura e utilizava charretes como principal meio de transporte, visto que por ser um bairro mais recente ainda não existiam transportes coletivos que chegassem até lá.

Com essas obras, Ouro Preto se consolidou como um bairro que concentrava parte significativa das redes de TV no estado de Pernambuco, o que teve rebatimento no imaginário popular local, a exemplo do estabelecimento da Vila Manchete (Figura 7), uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) nos arredores da torre e que homenageia a extinta emissora.

Figura 7 - Entrega das casas às famílias da Vila Manchete.

Fonte: Prefeitura de Olinda, 2006

1 O Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), é uma instituição ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) e tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento econômico e social a países através de empréstimos financeiros, visando erradicar os problemas sociais, tais como a pobreza, o déficit habitacional, entre outros.

1.2 Contexto atual

Após a falência da Rede Manchete, em 1999, o complexo arquitetônico passou por um processo de decadência, consequência de seu abandono. De acordo com o Diário de Pernambuco (2020), no mesmo ano em que a TV Manchete decretou o fim de suas atividades, sua torre de transmissão passou a ser utilizada pela Rede TV, que custeou o aluguel junto à massa falida[2] da antiga Manchete, deixando de utilizar o local somente no ano de 2017, devido à migração total do sinal analógico para o digital.

Em 2018, devido ao estado de abandono do imóvel, o complexo da TV Manchete foi ocupado por um grupo de sem-teto, criando assim a Vila Manchete II que, diferentemente da sua homônima anterior, se caracterizou por uma ocupação irregular. No local, foram saqueadas esquadrias, alguns revestimentos, equipamentos remanescentes da TV, além das instalações elétricas e hidráulicas existentes na edificação. O descaso com este exemplar modernista resultou em acúmulo de lixo e entulho espalhados por toda parte, o que tornou o antigo Complexo de Comunicação Bloch um possível ponto de consumo e venda de entorpecentes.

De acordo com entrevista concedida ao Diário de Pernambuco (2020), a líder comunitária da Vila Manchete II, Rosecleide Pinheiro (Figura 8), informou que inicialmente a ocupação era composta por cerca de 70 famílias, mas que com a propagação da pandemia do Coronavirus, este número chegou a 200. A comunidade ocupante do complexo vive em condições extremamente precárias, sem acesso à água encanada, coleta de lixo e assistência por parte do poder público, sobrevivendo apenas de pequenos comércios e doações de igrejas vizinhas. Além disso, a líder comunitária relata que as famílias tentam cuidar da torre como podem, mesmo sem ter sequer alguma

2 O termo "massa falida" se dá no momento em que uma empresa decreta falência e os bens e interesses desta empresa passam a ser administrados por um representante judicial.

instrução acerca da preservação de um patrimônio como este. Rosecleide afirma que, como existem muitas crianças na ocupação e a fim de evitar acidentes, ela mesma já comprou cimento e tijolos para vedar os acessos à torre.

A partir deste relato, pode-se asseverar que além da depredação sofrida durante o processo de ocupação irregular, a torre de transmissão, juntamente com todo o complexo arquitetônico, ainda está passível de sofrer mais descaracterizações se as devidas providências não forem levadas adiante.

Como o conjunto da torre pertence à massa falida da Rede Manchete, cuja representação jurídica, por meio de escritório de advocacia, afirma não haver condições financeiras nem intenção de preservar o imóvel, pouco pode ser feito, visto que o destino de todos os bens da antiga Manchete ainda aguarda definição judicial.

Figura 8 - Rosecleide Pinheiro, líder comunitária da ocupação Vila Manchete II, e estado de abandono da torre da TV Manchete.

Fonte: Diário de Pernambuco, 2020.

2 A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

A arquitetura moderna tem sua origem na Europa, a partir do início século XX, por meio de uma ruptura com os ideais advindos da arquitetura revivalista, buscando, sobretudo, destoar dos padrões estabelecidos pelos estilos anteriores, como o neoclassicismo e o ecletismo, e adquirir maior racionalismo e uma consequente desornamentação. O Movimento Moderno se espalhou ainda mais após a Primeira Guerra Mundial, em que o caos e a destruição causados pelos conflitos aumentaram o déficit habitacional e fez-se necessário que as novas construções fossem executadas com mais celeridade e, com isso, a ornamentação passou a ser considerada ainda mais desnecessária, assim como a racionalidade construtiva se tornou urgente.

As contribuições para que a arquitetura moderna se consolidasse e obtivesse a notoriedade que tem nos dias de hoje partiu de diversos locais, profissionais e contextos distintos. Dentre os nomes mais significativos, destacam-se Le Corbusier, Mies van der Rohe e Walter Gropius, sendo os dois últimos provenientes da escola de arte vanguardista alemã, Bauhaus.

Segundo Benevolo (2011) uma das contribuições mais relevantes para a arquitetura moderna foram os cinco pontos elencados pelo arquiteto franco-suíço Le Corbusier, que resultaram no sistema *dom-ino*, formado por: planta livre, fachada livre, pilotis, teto jardim e janelas em fita. Foi por meio dessas características que os arquitetos tiveram mais liberdade em suas composições, nas quais o sistema estrutural dos projetos era independente das vedações, de modo a incentivar a elaboração de formas mais orgânicas na arquitetura, fazendo uso principalmente do concreto armado, ferro e vidro.

De acordo com Bruand (2010), a arquitetura moderna ganha destaque no Brasil pelas mãos do arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik, através da residência do próprio arquiteto, situada na Rua Santa Cruz, na Vila Mariana, em São Paulo.

Foi necessário grande poder de persuasão para enfrentar os empecilhos impostos por visões

conservadoras e estabelecer uma nova forma de projetar:

> Em contrapartida, os obstáculos a superar eram imensos: indiferença ou hostilidade da opinião pública, incompreensão geral, necessidade de contornar a legislação municipal, que limitava a liberdade de composição, o alto custo dos materiais industrializados (cimento, ferro e vidro), os métodos de construção ainda artesanais. Indiscutivelmente, era preciso coragem, energia e entusiasmo para ousar enfrentar tantos problemas de uma vez só (BRUAND, 2010 p.63).

A partir da inovação e coragem de Warchavchik, outros arquitetos brasileiros se aventuraram na concepção de seus projetos, tais como Luiz Nunes, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Foi através do apoio recebido por Lúcio Costa que Oscar Niemeyer prosperou em sua carreira como arquiteto, na concepção do projeto para o Pavilhão de Nova York que representaria o Brasil na exposição internacional em 1939 (BRUAND, 2010).

Além do Pavilhão de Nova York, Lúcio Costa se destacou também pelo Plano Piloto de Brasília, obra de extrema relevância para o Movimento Moderno brasileiro. Contou também com a participação de Niemeyer nos projetos do Palácio Gustavo Capanema, antiga sede do Ministério da Educação e Saúde durante a Era Vargas, também no final da década de 1930.

Em Pernambuco, Luiz Nunes foi o pioneiro no que diz respeito à nova arquitetura. Encarregado de projetar os edifícios públicos do Estado de Pernambuco, Luiz Nunes montou uma equipe de profissionais, tais como o engenheiro Joaquim Cardozo e o arquiteto paisagista Roberto Burle Marx, o que propiciou estudos acerca da padronização da construção resultando em uma execução de alto nível dos projetos. Dentre as edificações de maior relevância de autoria de Luiz Nunes, destacam-se a Caixa d'Água de Olinda (Figura 9), situada no sítio histórico da cidade, sendo a primeira obra modernista

no município, o Pavilhão de Verificação de Óbitos (Figura 10) e a Escola Alberto Torres, todos datados da década de 1930, no Recife, entre outros (BRUAND, 2010).

Figura 9 - Caixa d'Água projetada por Luiz Nunes, Alto da Sé, Olinda.

Fonte: Autoral, 2022.

Figura 10 - Pavilhão de Verificação de Óbitos, Recife, Luiz Nunes.

Fonte: FUNDARPE, 2015.

Ademais, com a difusão da arquitetura moderna ao redor do mundo, algumas vertentes do Movimento passam a ganhar destaque, como é o caso do brutalismo, que se desenvolveu principalmente entre as décadas de 1950 e 1970. Segundo Cantalice II (2009), o brutalismo é caracterizado pela exposição dos materiais construtivos e da enfatização da volumetria da obra. Esta vertente se tornou popular através de duas correntes: a primeira apresentava o

brutalismo de maneira mais pura, expressando-se por meio dos materiais como aço e vidro; a segunda, apresentava o brutalismo de maneira mais artística, utilizando os materiais locais, estabelecendo relações com a localidade em que era implantada.

No Brasil, o brutalismo se difundiu a partir de nomes como Vilanova Artigas, por meio da denominada Escola Paulista. Foi a partir dessa difusão que as composições dos projetos paulistanos passaram a utilizar cada vez mais os materiais construtivos expostos, principalmente o concreto. Dentre os exemplares brutalistas oriundos da Escola Paulista destaca-se o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP (Figura 11), projetada por Artigas em 1968.

De acordo com Fuão (2001 apud Amaral, 2004, p. 93), em Pernambuco, a partir da década de 1960, a arquitetura brutalista recebe influência regional através da contribuição do arquiteto Acácio Gil Borsoi. O arquiteto passa a utilizar em seus projetos uma vertente da arquitetura brutalista denominada estruturalismo:

> Da contribuição do estruturalismo, metaforicamente, resultaram três manifestações interessantes na arquitetura. A primeira que foi buscar na antropologia, na arquitetura popular e vernacular, novas formas mais apropriadas de conceber o espaço. A segunda, que tomou a palavra ao pé da letra e foi buscar na estrutura a verdade e a pureza da forma, como a corrente do Novo Brutalismo; e por último, uma terceira que se utilizou da história como estrutura projetual, como o grupo Tendenza (FUÃO, 2001, apud AMARAL, 2004, p. 93).

Figura 11 - Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), projetado por Vilanova Artigas em 1968.

Fonte: ArchDaily, 2011

Com isso, Acácio Gil Borsoi evidencia em suas composições o uso do concreto e do tijolo aparentes e enfatiza os volumes prismáticos de maior relevância no projeto, tornando esta uma característica marcante de sua obra que se encontra na grande maioria dos projetos datados de 1960 em diante. O Edifício Mirage (Figura 12), situado na beira mar de Boa Viagem, Recife, é um exemplo desse estruturalismo, em que todas as fachadas do edifício são compostas por tijolo e concreto aparentes. Neste projeto é notável a preocupação de Borsoi em utilizar reentrâncias e saliências para se diferenciar dos edifícios prismáticos simples comumente encontrados até nos dias de hoje. O tijolo aparente predomina em faixas verticais, enquanto o concreto, também aparente, está disposto, mais enfaticamente, em faixas horizontais, como nos peitoris ventilados e no coroamento do edifício.

Desta forma, pode-se observar um apreço em utilizar as características brutalistas evidenciando o regionalismo nas obras modernistas em Pernambuco a partir da década de 1960, muito provavelmente como uma forma de adaptar as edificações às condições climáticas e à cultura de construção local presente na região Nordeste (CANTALICE II, 2009).

Figura 12 - Edifício Mirage, Acácio Gil Borsoi, década de 1960.

Fonte: Acervo Acácio Gil Borsoi, 2022.

2.1 O debate da preservação da arquitetura moderna

A preservação do patrimônio moderno edificado é uma atividade relativamente recente, considerando a proximidade temporal desta arquitetura com os dias atuais e a consequente discussão sobre a pertinência de sua preservação, no Brasil e no mundo. Os valores da arquitetura moderna só passaram a ser reconhecidos de fato durante a década de 1980, com a fundação de instituições que incentivam a pesquisa, documentação e preservação dessas obras modernistas.

No Brasil, algumas edificações vinham sendo reconhecidas e tombadas antes mesmo do amadurecimento do debate sobre a preservação de exemplares do Movimento Moderno. Foi o caso da Igreja da Pampulha (1947, ainda inacabada), do Palácio Gustavo Capanema (1948), da Estação de Hidroaviões do Rio de Janeiro (1957), do Parque do Flamengo (1965, ainda inacabado), da sede da Associação Brasileira de Imprensa – ABI (1984), do Conjunto do Parque Guinle e as três casas modernistas projetadas por Gregori Warchavchik (1986). Todos esses exemplares receberam tombamento em nível federal. Entendia-se que eram obras de grande relevância para o país devido à carga simbólica atribuída a elas, pelas técnicas construtivas, pelos materiais e pelos arranjos arquitetônicos, todos vinculados a uma atmosfera de grande progresso nacional. Apesar disso, não havia ainda um movimento oficial que visasse a proteção da arquitetura moderna, visto que a consciência para tal só passaria a aflorar décadas mais tarde.

Em 1988, foi criado, na Holanda, o Docomomo (*International Committee for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Moviment*), iniciativa que teve como principal finalidade a documentação e preservação das obras oriundas do Movimento Moderno, na arquitetura, no urbanismo e demais manifestações.

Em 1992, foi criado o Docomomo Brasil, no departamento de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA),

seguindo as mesmas diretrizes do Docomomo internacional, visando a participação de todos que estivessem interessados na preservação da arquitetura, urbanismo e paisagismo modernos, de modo que não houvesse apenas a participação de pesquisadores, mas também dos escritórios de arquitetura, órgãos de preservação, jornalistas, entre outros.

No contexto nacional, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), deu início no ano de 2008, em vários estados do país, ao Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos, que tem como objetivo identificar as edificações modernistas que agreguem valores histórico e arquitetônico, justificando o tombamento dessas obras.

Nos últimos anos, tem se intensificado o debate acerca da preservação da arquitetura moderna, incentivada por diversas entidades, como Docomomo, órgãos de preservação e instituições de ensino e pesquisa, por meio de congressos, artigos etc., mas, na prática, ainda há muito o que ser realizado.

De acordo com Amorim e Loureiro (2020), a falta de reconhecimento da arquitetura moderna como um patrimônio a ser preservado está atrelado à ausência do valor de antiguidade nas obras modernistas, visto que tais exemplares são datados de períodos mais recentes se comparados com edificações de períodos anteriores, como por exemplo as obras barrocas.

Segundo Riegl (2014), é possível identificar em um monumento três valores distintos: o valor de antiguidade, o valor histórico e o valor volível de memória ou de comemoração. Para o autor, o valor de antiguidade pode ser entendido pelo aspecto inatual de um monumento, no qual a falta de completude e a ação do tempo agregam valor à obra. O valor histórico visa a manutenção desses monumentos históricos, de modo que intervenha na deterioração do monumento, preservando-o. O valor volível de memória tem como objetivo que um monumento não permaneça apenas no passado, mas que esteja presente na memória de gerações futuras, tornando-se de certa forma eterno.

Outro fator que contribui para a relutância em proteger a arquitetura moderna, além da proximidade

temporal, é a utilização de materiais e técnicas construtivas que ainda são fortemente utilizados na atualidade, como o concreto, o ferro e o vidro. Com isso, a proteção e valorização de uma arquitetura mais rebuscada se torna mais atingível, principalmente pelos materiais e técnicas construtivas que eram utilizados na época serem limitados se comparados com os materiais da atualidade.

Deste modo, mesmo com a breve confinidade do Movimento Moderno com a contemporaneidade, faz-se necessário debater que a ancianidade não seja determinante para a inclusão da arquitetura moderna enquanto patrimônio, visto que o instrumento do tombamento não se ampara exclusivamente neste critério. Pelo contrário, a proteção legal considera, e deve considerar, outros valores que eventualmente caracterizem o bem como relevante para a sociedade, sejam eles materiais ou imateriais.

2.2 A proteção do complexo arquitetônico da TV Manchete

Em 2017, a Associação da Imprensa de Pernambuco (AIP) entrou com pedido de tombamento da torre da TV Manchete à Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Na solicitação de tombamento, a AIP destaca o valor arquitetônico da torre, além de enfatizar sua representatividade na história da imprensa do estado.

Após a notificação da proposta de tombamento da torre pela FUNDARPE (2018), a massa falida da Manchete se manifestou contrária ao pleito. Em ofício de impugnação enviado à FUNDARPE, o síndico dativo[3] Manuel Antônio Ângulo Lopez bem entende que o tombamento pressupõe a conservação do imóvel com a preservação das características a serem estabelecidas como relevantes pelo órgão responsável pelo processo. Embora seu entendimento

[3] Pessoa que administra e representa juridicamente a massa falida, geralmente um advogado.

esteja em sintonia com as premissas básicas e legais do âmbito da proteção do patrimônio, Lopez (2018) argumenta que a Rede Manchete não existe mais e que, portanto, não há recursos financeiros para garantir a conservação do conjunto arquitetônico da Rede em Olinda, em qualquer nível de exigência, o que explica, ao menos em parte, o estado em que o imóvel se encontra: abandonado, ocupado e sucateado.

Em resposta à impugnação do representante da massa falida, a AIP insiste no pleito de tombamento, reforçando os argumentos iniciais e ressaltando o risco de descaracterização ao qual a torre está sujeita, além de apresentar informações pertinentes que reforçam o valor histórico da edificação.

A FUNDARPE (2018) se mostra favorável ao tombamento do imóvel, porém, o processo se encontra paralisado, pois o órgão alega que se faz necessário comprovar a autoria do projeto. No arquivo do Departamento de Patrimônio e Serviços de Apoio Administrativo (DPSA) da Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas da Prefeitura Municipal de Olinda se encontram as pranchas do projeto, com carimbos de aprovação, mas assinadas pelo engenheiro civil Sérgio Gomes de Vasconcellos.

Apesar disso, a própria Rede Manchete, por meio de sua revista (Figura 1) , atribui a autoria do projeto de sua torre de transmissão em Olinda a Oscar Niemeyer. Embora o nome deste arquiteto não conste nas pranchas aprovadas pela prefeitura, seria estranho a Revista Manchete mencionar, em abrangência nacional, seu nome como autor do projeto sem que o fosse de fato.

Ao contatar a Fundação Oscar Niemeyer (2022), centro responsável pela documentação, informação e pesquisa voltado para a reflexão e difusão da obra e das ideias do arquiteto, foi informado que no atual estágio das pesquisas da Fundação ainda não constam registros ou informações acerca do projeto da torre em Olinda, porém, esclareceu-se que o inventário das obras projetadas pelo arquiteto ainda está em andamento e que ainda há muitos projetos a catalogar. Desse modo, não pode ser descartada ainda a hipótese de que a torre da TV Manchete seja um projeto de Niemeyer, mas que tenha sido delegado

a outro profissional para que fosse realizado o desenvolvimento e a aprovação do projeto em Olinda.

A elaboração dos projetos com a participação de outros profissionais era uma prática comumente adotada por Oscar Niemeyer. Em muitos casos, o arquiteto atuava apenas no processo criativo e delegava o desenvolvimento do projeto a profissionais parceiros. De acordo com Figueiredo (2020), alterações eram recorrentes em projetos concebidos por Niemeyer, visto que muitos condicionantes se impunham ao longo do desenvolvimento do projeto executivo, mas sem que se fosse alterada a essência do projeto inicial. Para exemplificar esta prática, Figueiredo (2020) apresenta os casos dos edifícios Poços de Caldas e Glória-Mar localizados no centro do Rio de Janeiro, nos quais o nome de Niemeyer aparece em destaque no anúncio publicitário no Correio da Manhã de 1952 (Figura 13). Figueiredo (2020) afirma que, na prefeitura do Rio de Janeiro, não foram constatadas provas que afirmassem a autoria dos projetos, porém, enquadram-se possivelmente na lista de projetos criados por Niemeyer, mas executados sem a sua participação nas etapas de aprovação e desenvolvimento executivo.

Figura 13 - Anúncio dos edifícios Poços de Caldas e Glória-Mar no Correio da Manhã, 1952.

GLÓRIA
APARTAMENTOS NO CENTRO DA CIDADE
Preços a partir de Cr$ 140.000,00 com longo financiamento
Edifício Poços de Caldas
Largo Paulo Candido - Glória
APARTAMENTOS
LOCAL DO ANTIGO HOTEL GUANABARA
VENDAS C.I.I.C.
GLÓRIA
ADQUIRA O SEU APARTAMENTO A 3 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE EM FRENTE AO MAR
NO MAIS DESLUMBRANTE PANORAMA DA GUANABARA
Edifício GLÓRIA-MAR
Av. Augusto Severo (Glória) esq. Largo Paula Candido
Apartamentos
VENDAS C.I.I.C.

Fonte: Fonte: Biblioteca Nacional, 2022.

Aparentemente, este *modus operandi* de Niemeyer, de delegar a parceiros o desenvolvimento de seus projetos, não impacta na atribuição de eventuais valores patrimoniais do conjunto da Manchete em Olinda. Embora a AIP, proponente do tombamento, tenha ressaltado atributos arquitetônicos do imóvel, de grande singularidade no município, o processo de tombamento, tanto na prefeitura de Olinda como na FUNDARPE se encontra paralisado por considerarem imprescindível comprovar que Oscar Niemeyer foi o autor do projeto arquitetônico. Esta postura sugere um aparente desinteresse pelos valores intrínsecos à arquitetura do conjunto da TV Manchete em Olinda, colocando a comprovação da autoria como único, ou preponderante, atributo que justifique o tombamento, à revelia de outros eventuais valores, como o arquitetônico, o de singularidade e significância no contexto local, como se verá adiante.

Embora haja dúvidas em relação à autoria de Oscar Niemeyer no projeto da torre da TV Manchete, é importante lembrar que o seu partido arquitetônico, de um modo geral, condiz com uma estratégia projetual recorrente na obra deste arquiteto, o qual concebia edificações cujo programa de necessidades se distribuía em blocos distintos. Nestes casos, era comum que tais blocos se diferenciassem não apenas pela implantação, mas também pela plástica, adquirindo, muitas vezes, formas mais singulares, geralmente atribuídas aos usos mais emblemáticos, a exemplo de auditórios, capelas etc.

Tal estratégia projetual pode ser vista nos projetos do Parque do Ibirapuera (Figura 14) de 1954, do Palácio da Alvorada (Figura 15) de 1957, da Sede da Editora Mondadori (Figura 16) de 1968 e da Sede do Partido Comunista Francês (Figura 17) de 1971.

Figura 14 - Parque do Ibirapuera.

Fonte: Google Maps, 2022

Figura 15 - Palácio da Alvorada.

Fonte: Google Maps, 2022

Figura 16 - Sede da Editora Mondadori.

Fonte: Google Maps, 2022

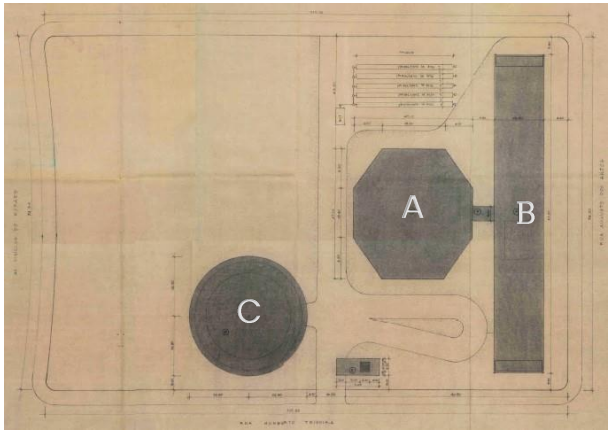
Figura 17 - Sede do Partido Comunista Francês.

Fonte: Google Maps, 2022

Ao analisar a planta de situação do complexo da Rede Manchete em Olinda (Figura 18) nota-se a presença de dois blocos anexos à torre. O primeiro bloco, de base octogonal, foi projetado para comportar estúdios e se interliga ao segundo bloco, de base retangular, que abriga o setor administrativo. O bloco da torre da TV Manchete se apresenta como uma construção essencialmente técnica, onde se encontra o maquinário para transmissão do sinal de TV, tendo um restaurante no topo como um espaço extra ao seu uso técnico principal. Entretanto, houve uma alteração durante a obra, de modo que o que se construiu difere do projeto existente no acervo da Secretaria de Gestão de Pessoas e Administração de Olinda (SGPA). A torre, ao que tudo indica, seguiu à risca o projeto, mas os dois blocos anexos foram reduzidos a uma edificação de base retangular, térrea, e de aspecto mais modesto do que aquele concebido originalmente (Figura 19).

No projeto, há uma indicação de guarita, que existe no local, mas não se sabe se suas características correspondem à ideia primitiva, visto que este bloco não consta no conjunto de plantas aprovadas.

Figura 18 - Planta de Situação da Rede Manchete em Olinda. A: Estúdios; B: Administrativo; C: Torre.



Fonte: Acervo da SGPA - Secretaria de Gestão de Pessoas e Administração de Olinda – Dep.de Patrimônio, edição autoral, 2022.

Figura 19 - Vista aérea do complexo da Rede Manchete em Olinda.

Fonte: Google Maps, 2022.

A postura recorrente na prática projetual de Niemeyer de distribuir o programa de necessidades em blocos, setorizando, hierarquizando e conferindo solenidade e simbolismo, pode ser considerada como um traço marcante do arquiteto. No conjunto da TV Manchete de Olinda, vê-se também a distribuição dos usos em blocos distintos, embora a articulação entre eles não se apresente com a mesma coesão vista nas obras de Niemeyer acima mencionadas, nem nas plantas aprovadas pela prefeitura, nem na versão que foi efetivamente executada. Não significa, porém, que este aspecto seja suficiente para refutar ou atestar a autoria deste projeto, visto que as plantas são assinadas por outro profissional e que a construção se resultou diferente do que foi inicialmente concebido. Neste sentido, cabe ainda um estudo mais aprofundado, o qual não se faz pertinente ao presente trabalho.

De todo modo, a autoria do projeto da TV Manchete de Olinda permanece em questionamento, principalmente no âmbito do pleito de proteção legal. No documento de impugnação do tombamento, referindo-se à provável autoria de Niemeyer e às características da obra, Lopez (2018, p. 1) considera que a torre da Manchete de Olinda "não pode ser comparada às suas outras grandes obras, tais como a

Praça dos Três Poderes, o Memorial JK, o Congresso Nacional"[4]. Lopez (2018) afirma ainda que:

> Pelas regras, constitui patrimônio histórico elementos "cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico". E a torre em questão não se enquadra nessa definição.
>
> A torre não tem nenhuma característica incomum pois se assemelha a milhares de caixas de água espalhadas pelo país (LOPEZ, 2018, p. 2).

Note-se que, ao defender que a torre não se enquadra na definição de patrimônio apresentada, Lopez (2018) não indica os argumentos que o levaram a esta conclusão e nem apresenta qualquer parecer técnico elaborado e assinado por profissional especialista na área de patrimônio que endosse sua impugnação. O julgamento de Lopez (2018) quanto à semelhança formal entre a torre e reservatórios d'água é coerente, mas a forma arquitetônica, isoladamente, não costuma ser um critério que defina um patrimônio ou que justifique um tombamento. Sobre os critérios e as premissas da preservação, diversos autores especialistas entoam conceitos amplamente difundidos no meio acadêmico e na prática profissional.

De acordo com Riegl (2014), os monumentos podem ser classificados em dois grupos distintos: o monumento intencional e o monumento histórico e artístico. O primeiro pode ser caracterizado por ter a função de recordar um determinado acontecimento do passado que possua relevância e que deva ser relembrado, comemorado. O segundo grupo é definido por testemunhos ou remanescentes que representam a

[4] É importante salientar que o documento se equivoca ao elencar separadamente tais obras, visto que a Praça dos Três Poderes é constituída pelos outros dois monumentos mencionados, juntamente com o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal, não listados por ele.

cultura do passado, apresentando características marcantes da época em questão, podendo tais características serem arquitetônicas, funcionais, locacionais etc.

No caso da torre da TV Manchete, sob a ótica de Riegl (2014), pode-se considerar a edificação como um monumento histórico e artístico, no qual sua presença singular é destacada na paisagem olindense, visto que sua forma se sobressai em relação às demais edificações do entorno, utilizando o concreto armado aparente, em um lugar onde o aspecto rural era predominante à época de sua construção (Figura 20).

Figura 20 - Torre da TV Manchete se destaca em meio a paisagem olindense.

Fonte: Associação da Imprensa de Pernambuco (AIP), 2018.

Além disso, a própria Vila Manchete, uma comunidade que se sucedeu devido à instalação do complexo na área, recebeu o mesmo nome que a emissora como uma forma de homenagem em razão da significância que a mesma exerceu e ainda exerce não somente sobre os habitantes da área, mas também para a cidade e para a história da cultura televisiva de Pernambuco. Esta significância demanda a emergente necessidade de conservação da torre, visto que ela se

encontra abandonada, embora ocupada irregularmente.

Ademais, a torre da antiga TV Manchete possui um valor arquitetônico notório, tratando-se de uma obra remanescente do Movimento Moderno, em especial da vertente brutalista, caracterizada pela estética crua da edificação e pelo uso marcante do concreto aparente nas estruturas. Neste caso, vale ressaltar que a torre também representa um dos poucos exemplares brutalistas existentes na cidade, além de ser uma edificação de forma singular no acervo modernista do estado.

Com relação à singularidade, a torre da antiga TV Manchete se destaca por ser um elemento único no que se refere ao conjunto forma-função. A sua forma cilíndrica coroada por um tronco de cone invertido pode ser vista de praticamente toda Olinda e de boa parte do Recife, se distinguindo das edificações ao seu redor. Apesar de existirem outras torres de transmissão espalhadas pelo bairro no qual a torre está inserida, apenas a TV Manchete é um exemplar da arquitetura brutalista, cujas características merecem atenção.

Além dos valores arquitetônicos, pode-se avaliar também o valor histórico agregado. Choay (2001) destaca a importância da distância temporal para seu reconhecimento enquanto patrimônio e ressalta a dificuldade em preservar os exemplares modernistas, os quais se mostram ainda tão recentes, se comparados aos bens que tradicionalmente são entendidos como patrimônio, a exemplo de edificações do período colonial até o início do século XX, no contexto da arquitetura eclética.

Neste caso, a distância temporal é tida como um dos grandes obstáculos para que a torre da antiga TV Manchete seja reconhecida enquanto patrimônio. Neste sentido, a recomendação feita pelo ICOMOS (1995) é de que para ser considerado patrimônio e incluso na Lista de Patrimônio Mundial, o bem deve possuir pelo menos 25 anos de existência, pois desta forma dispõe do tempo necessário para a construção de uma perspectiva histórica e uma análise científica. Dentro desta perspectiva, edificações que apresentam existência inferior a esta faixa etária são consideradas exemplares de uma arquitetura fruto da

contemporaneidade, portanto ainda não passível de ser considerada patrimônio. A torre em questão é datada de 1984 e, dessa forma, ultrapassa o período de existência recomendado pelo ICOMOS, portanto, poderia usufruir desta delimitação temporal, embora discutível, como um dos argumentos que justificam a sua preservação.

Com o encerramento das atividades da emissora no complexo Bloch, a torre em questão vem passando por um longo processo de degradação principalmente a partir de 2018, ano em que o imóvel foi irregularmente ocupado. Diversos elementos foram retirados da torre, tais como esquadrias, fiações elétricas e corrimãos, além das pichações existentes em todo prédio (Figura 21). Apesar disso, permanecem suas características arquitetônicas originais.

Figura 21 - Base da torre da TV Manchete com pichações.

Fonte: Pedro Valadares, 2022.

Diante disso, faz-se necessário abordar o entendimento do conceito da declaração de significância, que pode ser entendido como um conjunto de valores culturais que são conferidos a um bem por uma comunidade. Deste modo, a declaração de significância aborda o porquê um bem deve ser preservado para as gerações futuras. Entretanto, no

que tange a arquitetura moderna, ainda há uma certa relutância por parte da sociedade em reconhecer este valor, principalmente porque grande parte das técnicas e dos materiais construtivos daquela arquitetura ainda são utilizados em obras atuais (HIDAKA; ZANCHETI, 2014).

Hidaka e Zancheti (2014) discorrem que a declaração de significância pode ser utilizada como um instrumento de suporte da memória para preservação de um imóvel, no qual será registrado para a posteridade a importância que a comunidade atribuiu ao bem patrimonial. Neste contexto, a torre da TV Manchete já desempenha um papel crucial na memória do bairro de Ouro Preto, sendo um dos pontos focais de mais evidência existentes na cidade. Quem transita pelas avenidas Senador Nilo Coelho e Antônio da Costa Azevedo, principais vias de ligação entre os bairros de Ouro Preto e Peixinhos, consegue visualizar nitidamente a torre e o quanto ela se destaca na paisagem local (Figura 22). Outro ponto já citado, é a notoriedade da torre no cotidiano dos moradores de Ouro Preto, sendo a responsável pelo nome da comunidade que se formou no entorno do complexo, a Vila Manchete, e também por denominar a ocupação irregular existente no terreno onde a torre se situa.

Figura 22 - Vista da torre da TV Manchete a partir da Avenida Antônio Costa Azevedo

Fonte: Autoral, 2022.

Dessa forma, nota-se, à luz de Riegl (2014), que a Torre da TV Manchete apresenta valores históricos, pela sua relação com a histórica do lugar, e artísticos, pelos seus atributos arquitetônicos singulares no

contexto local. Entretanto, a proximidade cronológica com a atualidade impõe ainda certa resistência em conferir-lhe status de patrimônio, inclusive pelos órgãos de preservação, os quais aparentam estar mais interessados na autoria da obra do que nos outros valores aqui elencados.

3 CASOS REFERENCIAIS

Diante do exposto, considerando a relevância histórica e arquitetônica da antiga torre da TV Manchete em Olinda, e do atual cenário de abandono, convém ressaltar que a premissa básica da preservação do patrimônio, independentemente de sua tipologia, é que lhe seja atribuído um uso, preferencialmente compatível com suas características principais. Deste modo, antes de apresentar uma proposta de intervenção no referido imóvel, recorreu-se à um estudo de casos considerados referências no que se refere à intervenção em edifícios modernistas.

Os casos referenciais têm como objetivo principal servir de embasamento para a proposta de intervenção apresentada no capítulo seguinte. Para exemplificar esse embasamento, serão analisados dois projetos modernistas de autoria de Oscar Niemeyer: o Palácio do Planalto e o Palácio do Itamaraty, ambos em Brasília. Nos dois casos, a inserção de anexos posteriores à execução dessas obras dialoga de maneira positiva com as edificações principais, utilizando-se de uma linguagem arquitetônica semelhante aos imóveis em questão. Vale salientar que, ao contrário da torre da antiga TV Manchete, esses edifícios e seus respectivos anexos permanecem até os dias atuais em pleno uso, porém a torre, como já citado, não abriga mais sua função inicial e está passível de sofrer descaracterizações se não forem tomadas as devidas providências.

As edificações abordadas permitirão obter uma nova percepção acerca da torre da antiga TV Manchete, ilustrando a relação com o anexo já existente no complexo e com o que será proposto no local. Os anexos que serão abordados demonstram como ocorre este diálogo com suas respectivas sedes ao longo do tempo, a conservação das construções e a estética utilizada na elaboração das estruturas.

Ademais, serão analisados também centros culturais que estão inseridos na esfera audiovisual, verificando o programa de necessidades utilizado e quais atividades são oferecidas por esses centros culturais, com a finalidade de embasar a proposta de

intervenção. Para isto, foram escolhidos o Centro Cultural Bom Jardim no Ceará e o Centro Audiovisual de São Bernardo do Campo em São Paulo, ambos oferecem atividades relacionadas à cultura televisiva.

3.1 O Palácio do Planalto

Projetado por Oscar Niemeyer, o Palácio do Planalto é um dos edifícios mais emblemáticos de Brasília. Construído em 1958 para ser a sede do poder executivo, destaca-se pela plasticidade do concreto armado, característica recorrente no repertório do arquiteto. De acordo com Bruand (2010), o Palácio do Planalto emana uma impressão de nobreza ímpar e respeitosa, de onde o espectador contempla a obra que se encontra sobre uma plataforma, um artificio bastante utilizado na Grécia Antiga para expressar monumentalidade. Da mesma Grécia Antiga foi inspirada, certamente, a distribuição modular das colunas, criando um peristilo que sombreia os ambientes, delimitados em uma planta retangular (Figura 23).

Figura 23 - Palácio do Planalto.

Fonte: Governo do Distrito Federal, 2016.

O Palácio do Planalto, assim como a grande parte das edificações governamentais em Brasília que possuem imóveis construídos posteriormente à edificação principal com a finalidade de abrigar os setores administrativos, possui um conjunto de quatro edificações anexas situadas na fachada leste do Palácio. Essas edificações, divididas em anexos I, II, III e IV abrigam repartições públicas importantes, tais como biblioteca, secretarias e gabinetes, todas integrantes da presidência.

Estes anexos em questão seguem o mesmo partido formal do Palácio do Planalto, com volumes de planta quadrangular alongadas horizontalmente, mas com o programa de necessidades fragmentado em quatro blocos estreitos, de modo a diluir a massa construtiva e não retirar o protagonismo do edifício principal (Figura 24).

Figura 24 - Vista aérea do Palácio do Planalto (A) e das quatro edificações anexas (B).

Fonte: Google Earth, edição autoral, 2022.

Outro ponto que merece comentários é a localização destes prédios anexos. Os quatro edifícios estão situados ao lado da fachada leste do Palácio do Planalto, porém, em uma cota de nível mais baixa. Essa implantação no terreno permite que os anexos sejam quase que imperceptíveis do ponto de vista do observador, sem retirar, portanto, o protagonismo dedicado ao Palácio do Planalto (Figura 25).

Figura 25 - Vista do Palácio do Planalto: à esquerda, o Palácio e à direita os anexos em cota mais baixa sem interferir na visualização do edifício principal.

Fonte: Google Earth, 2022.

Ao analisar arquitetonicamente a distribuição dos blocos anexos, pode-se perceber que os blocos I, II e II apresentam as mesmas dimensões e características construtivas, enquanto que o anexo IV possui a mesma tipologia quadrangular, porém, com dimensões e características construtivas divergentes (Figura 26 e Figura 27). Além disso, nota-se também que o espaçamento entre os quatro blocos é equivalente à largura dos três primeiros blocos (Figura 28)

Figura 26 - Blocos anexos do Palácio do Planalto: à esquerda o anexo IV e à direita o anexo III.

Fonte: Google Maps, 2022.

Figura 27 - Esquema dimensional dos anexos do Palácio do Planalto.

Fonte: Google Maps, edição autoral, 2022.

Figura 28 - Espaçamento entre edifícios anexos do Palácio do Planalto.

Fonte: Google Maps, edição autoral, 2022.

É importante ressaltar que a soma da largura dos três primeiros blocos, sem considerar os afastamentos, equivale à largura do Palácio do Planalto (Figura 29). Não se sabe ao certo a motivação do arquiteto ao distribuir os blocos anexos desta forma, porém percebe-se a importância da modulação na composição do conjunto, a qual aparenta derivar do bloco principal.

Figura 29 - Largura dos edifícios equivalente à lamina do Palácio do Planalto.

Fonte: Google Maps, edição autoral, 2022.

3.2 O Palácio do Itamaraty

Também projetado por Oscar Niemeyer, o Palácio do Itamaraty foi um dos últimos palácios a serem construídos em Brasília, inaugurado em 1970, para ser a sede do Ministério das Relações Exteriores. Segundo Bruand (2010), inicialmente o Plano Piloto de Lucio Costa previa que todas as edificações ministeriais seriam idênticas, no entanto, o projeto com o edifício padrão, de planta retangular, não foi aceito para este ministério, sendo então decidido que sua sede seria composta por dois blocos interligados: o primeiro, seria o Palácio do Itamaraty em si, comportando as dependências de caráter mais solene para recepção de autoridades; e o segundo, chamado de anexo I, destinado aos serviços administrativos.

Este edifício anexo se mostra bastante semelhante às demais edificações ministeriais: planta quadrangular, fachadas longitudinais compostas por pele de vidro e as transversais, formadas por empenas cegas. Entretanto, existe uma distinção deste anexo I para os demais ministérios, que é a presença de brises em toda sua extensão, conferindo opacidade à fachada, o que lhe garante a condição de uma espécie de plano de fundo para o Palácio do Itamaraty (Figura 30).

Figura 30 - Palácio do Itamaraty e ao fundo o anexo I.

Fonte: InfoEscola (s.d.)

O Palácio sempre possuiu um bloco horizontal que define um fundo, contra o qual se destacam a super-estrutura com as arcadas. Para constatar tal articulação é

> necessário percorrer os subsolos do Ministério para detectar a organização das muitas funções complementares e estratégicas para o funcionamento do programa que estão alojadas em seus espaços, tais como garagens, oficinas, serviço médico, almoxarifado, além da adega (ROSSETTI, 2009, p. 65).

Desta forma, entende-se de fato que o arquiteto já havia refletido no impacto que a inserção de um edifício de maior gabarito poderia exercer sobre o Palácio do Itamaraty. Sendo assim, o emprego de brises metálicos apenas na fachada norte (Figura 31), criando um plano em frente as esquadrias e tornando a edificação opaca, pode ser considerado intencional.

Figura 31 -À direita, brises metálicos encobrindo as esquadrias do anexo I. À esquerda, colunata no Palácio do Itamaraty.

Fonte: ArchDaily, 2020.

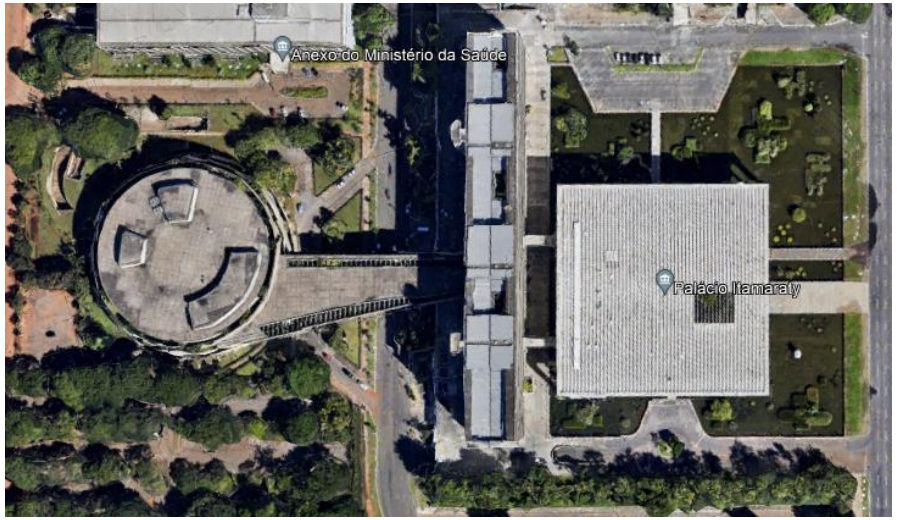
Além do anexo I, uma outra edificação também foi construída adjacente ao Palácio do Itamaraty em 1974, denominada de anexo II, sendo este, sim, uma intervenção que garantiu acréscimo de área ao ministério. Este anexo, popularmente chamado de Bolo de Noiva, possui uma forma arquitetônica circular, um pouco mais arrojada se comparada aos demais anexos mencionados anteriormente (Figura 32 e Figura 33).

Apesar da forma distinta, o novo anexo foi implantado a partir de um eixo de composição existente no conjunto, interligando-se a ele por uma passarela aérea. Nos exemplos citados da Editora Mondadori, do conjunto do Parque Ibirapuera, no Palácio da Alvorada e na sede do Partido Comunista Francês, entre outras obras, é comum na prática projetual de Niemeyer a articulação entre blocos de formas distintas entre si, mas, em certa medida, seguindo uma ordem de implantação nem sempre claramente perceptível.

Figura 32 - Ligação em balanço entre o anexo I e anexo II

Fonte: Google Earth, 2022.

Figura 33 - Vista superior do Palácio do Itamaraty e seus dois anexos.



Fonte: Google Earth, 2022.

Através de informações obtidas com a Fundação Oscar Niemeyer (1988), sabe-se que o anexo II foi projetado pelo arquiteto tendo em vista divergir das formas retilíneas do Palácio do Itamaraty e dos demais edifícios ministeriais, tanto na estrutura quanto na ligação entre as edificações:

> A ligação prevista entre o novo edifício e o conjunto do Itamaraty decorreu da forma circular

adotada no projeto que se prolonga sobre a rua até o prédio anexo. A estrutura, ao contrário do que o aspecto exterior da construção poderia sugerir, é simples e econômica, com vãos de 15 e 10 m e lajes de 0,40m. O mesmo se verifica no grande balanço que liga os dois prédios, suspensos com tirantes metálicos (FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER, 1988)

Este anexo, apesar de possuir um formato bastante singular (Figura 34), não interfere na imponência designada para o Palácio do Itamaraty por se situar no lado oposto a este, tendo o Anexo I como barreira visual.

Figura 34 - Vista do anexo II do Palácio do Itamaraty e da passagem de ligação entre os anexos.

Fonte: Pedro Campello, 2018.

3.3 Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), Fortaleza – CE

A escolha do caso em questão, e do que vem a seguir, visa conhecer e compreender a dinâmica e as características funcionais básicas de um centro cultural com foco ou suporte a atividades teatrais, televisuais e congêneres.

Idealizado como uma forma de transformar a dura realidade existente nos bairros que formam a área do Grande Bom Jardim, onde os altos índices de violência, analfabetismo, baixa renda e o trabalho informal são presentes neste território, assim como ocorre no entorno do conjunto da antiga TV Manchete em Olinda, o Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ) foi concebido com a finalidade de trazer formação artística, cultural e social para esta localidade (CCBJ, 2022), visando melhorar as condições sociais do lugar.

Construído em 2006, através de recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) juntamente com a iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, é o primeiro espaço cultural público fora do centro turístico e cultural de Fortaleza. O CCBJ recebe mais de 50 mil pessoas por ano e mantém uma grande conexão com a população dos bairros vizinhos, além de ter a participação de agentes da cultura e representantes das comunidades no entorno para discussões, sugestões de atividades, debates, etc. por meio da gestão compartilhada (CCBJ, 2022).

Dentro do CCBJ (2022), um dos pilares que mais se destaca é a Escola de Cultura e Artes (ECA), que nasceu da evolução de projetos ligados ao FECOP e tem por finalidade atender os anseios do território por diversidade na promoção de cursos livres, de curta e longa duração, desenvolvendo atividades de pesquisa e criação. A Escola de Cultura e Artes do CCBJ conta com cinco programas: teatro, dança, música, audiovisual e cultura digital. O programa de audiovisual tem como objetivo formar profissionais e artistas, utilizando a cultura audiovisual como forma de expressar o modo de vida e a identidade da comunidade (Figura 35)

Figura 35 - Registro de aulas externas do programa de audiovisual do CCBJ.

Fonte: CCBJ, 2022.

De acordo como CCBJ (2022):

> O ensino do audiovisual na periferia traduz ainda a importância de contestar os estigmas de representação da mesma nos veículos de comunicação hegemônicos, perpetuadora de diversas formas de violência e aniquiladora das possibilidades de existência plural e diversa inerente a qualquer e toda população (CCBJ, 2022).

O programa de audiovisual possui quatro eixos formativos: básico, técnico/extensivo, laboratórios e ateliês. Esses eixos têm o objetivo de incentivar o potencial criativo da comunidade, treinar o olhar e a audição para apreensão crítica das escolhas estéticas de obras audiovisuais, desenvolver e aprimorar o conhecimento artístico e técnico dos alunos, através de pesquisas, experimentos e criação audiovisual, entre outras atividades correlatas (Figura 36).

Figura 36 - Aula teórica do programa de audiovisual.

Fonte: CCBJ, 2022.

Ao final de cada curso da Escola de Cultura e Artes/CCBJ, são emitidos os certificados de conclusão de curso em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), comprovando a participação e desempenho dos alunos nos programas ofertados. A estrutura do CCBJ está equipada com biblioteca, multigaleria, ateliê, estúdio de música, salas de dança, música, teatro e comunicação, banheiros, vestiários, copa além de um teatro e do amplo espaço ao ar livre. Cada espaço do CCBJ é distribuído em torno de uma praça central (Figura 37), onde são realizadas diversas atividades.

Figura 37 - Praça Central do CCBJ e acesso às salas aula e multigaleria.

Fonte: CCBJ, 2022.

A biblioteca do CCBJ tem por objetivo atender os estudantes, funcionários e principalmente as crianças e adolescentes das comunidades no entorno. Possuindo um acervo multidisciplinar com mais de 2 mil títulos, que incluem história, teatro, dança e literatura infantil. A biblioteca também possui alguns

programas de incentivo à leitura e ao aprendizado, como por exemplo o Programa Sombrinha Literária, que traz uma rotina semanal de atividades literárias.

A multigaleria é um espaço com capacidade para 30 pessoas e é destinado a realizar exposições de arte, realização de ensaios e aulas de dança e teatro. O ateliê é um espaço climatizado, destinado ao desenvolvimento de atividades de moda, audiovisual e música.

O estúdio de música do CCBJ possui capacidade para até 10 pessoas e possui isolamento acústico em todo o ambiente, além de uma sala de controle. Esse espaço recebe constante atualização de equipamentos e apoio técnico especializado. No local são realizados projetos de gravação, ensaios e aulas de música.

Um dos principais espaços do CCBJ é o Teatro Marcus Miranda (Figura 38), onde são realizados os espetáculos de teatro, dança, música, além de reuniões, encontros e seminários. O teatro conta com dois camarins climatizados, capacidade para 96 pessoas e dispõe de dois técnicos de luz e som para as atividades a serem realizadas.

Figura 38 - Teatro Marcus Miranda.

Fonte: CCBJ, 2022.

O ponto focal do CCBJ é a Praça Centra (Figura 39). Com capacidade para cerca de 600 pessoas, a praça é um palco circular permanente com aproximadamente 24 m², amplo e multiuso e dispõe de estrutura de iluminação móvel. É neste local que

ocorrem diversas apresentações, aulas, eventos e muitas outras atividades.

Figura 39 - Evento na Praça Central CCBJ.

Fonte: CCBJ, 2022.

O partido arquitetônico adotado no CCBJ consiste em um conjunto de blocos isolados, dispersos no terreno (Figura 40 e Figura 41), todos com planta quadrangular, mas esconsos, e são dispostos de modo a permitir maior fluidez nos fluxos de pessoas por todos os espaços, convergindo para a praça central.

Figura 40 - Mapa do CCBJ.

Fonte: CCBJ, 2022.

Figura 41 - Entrada principal do CCBJ.

Fonte: Google Maps, 2022.

3.4 Centro Audiovisual de São Bernardo do Campo (CAV), São Bernardo do Campo – SP

O Centro Audiovisual de São Bernardo do Campo (CAV) (Figura 42) foi inaugurado em 2012 e oferece formação e apoio à produção de conteúdo audiovisual, visto que é uma esfera econômica que tem apresentado grande crescimento no Brasil. O CAV reúne cinema e animação com uma produtora-laboratório onde os alunos podem aprender na prática os desafios da esfera audiovisual. O CAV oferece dois cursos livres de vieses profissionalizantes gratuitos: Animação e Cine/TV, ambos com duração de um ano e meio, além de oficinas, *workshops*, palestras e projetos de extensão (CAV, 2022).

Figura 42 - Entrada principal do CAV.

G1 – Globo, 2017.

O curso de Animação tem como finalidade oferecer formação inicial para animadores e criadores da área, unindo a arte, a técnica e a reflexão crítica. O curso visa inserir os alunos no mercado de animação tradicional e 2D. São ofertadas disciplinas que permitem aos alunos desenvolverem desenhos,

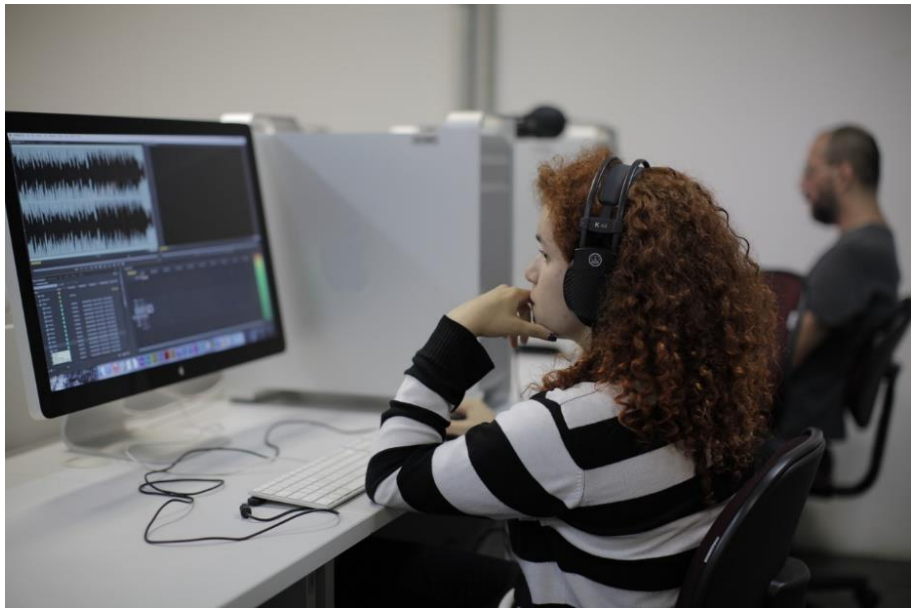
moodboards[5], roteiros, entre outras atividades (Figura 43).

Figura 43 - Registro de aula do curso de Animação do CAV.

Fonte: CAV São Bernardo do Campo, 2022.

Já o curso de Cine/TV é direcionado aos iniciantes no contexto audiovisual, permitindo que os alunos compreendam os processos de realização para cinema, televisão e mídias digitais, visando inserir os alunos no mercado audiovisual com olhar múltiplo e criativo, capaz de desenvolver projetos audiovisuais de curta duração (Figura 44).

Figura 44 - Registro de aula do curso de Cine/TV do CAV



Fonte: CAV São Bernardo do Campo, 2022.

Além dos cursos, o CAV possui um Núcleo de Produção que apoia projetos independentes e realiza

[5] É uma compilação de referências visuais, auditivas, textuais e etc, utilizadas para ilustrar uma ideia ou pensamento. São bastante utilizados no campo artístico, principalmente em projetos de arquitetura e design.

peças audiovisuais, estimulando e permitindo que os alunos participem de todo esse processo criativo, iniciando-os no mercado de trabalho, o que contribui para melhorias na qualidade de vida da comunidade.

A estrutura do CAV conta com laboratórios de equipamentos de alta qualidade (Figura 45) para montagens e pós-produção de conteúdo audiovisual, além de biblioteca, midiateca, estúdios, sala de desenho, entre outros.

Figura 45 - Laboratórios de alta tecnologia do CAV.

Fonte: CAV São Bernardo do Campo, 2022.

Atualmente, o CAV funciona nas instalações do Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CENFORPE), que foi reformado para receber a escola. De acordo com reportagem para o G1 (2017), o CAV serviu como o primeiro passo para revitalizar os galpões pertencentes aos estúdios da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, que idealizada pelo italiano Franco Zampari, serviu de cenário para mais de 20 filmes, entre eles Painel, Santuário e o Cangaceiro, dirigidos por Lima Barreto; Tico-tico no Fubá (Figura 46), de Adolfo Celi, Sinhá Moça, de Tom Payne e É proibido beijar, de Ugo Lombardi, todos datados da década de 1950.

Figura 46 - Bastidores da gravação do filme 'Tico-tico no Fubá'

Fonte: Arquivo Companhia Cinematográfica Vera Cruz, por G1, 2017

3.5 Considerações acerca dos casos referenciais

Os dois primeiros casos foram escolhidos enquanto exemplares de edificações modernistas que tiveram acréscimos para acomodar novas demandas programáticas, sem, no entanto, interferir negativamente nos edifícios originais, mantendo-os como protagonistas em suas respectivas paisagens locais, em conformidade com as mais cultuadas correntes teóricas da preservação do patrimônio. Relembre-se que ambos os edifícios modernistas são protegidos legalmente pelo instrumento do tombamento em nível federal e que, portanto, integram o acervo edificado do patrimônio nacional.

No caso do Palácio do Planalto a estratégia adotada se pautou pela fragmentação do programa de necessidades do anexo, distribuindo-o em blocos retangulares com lâminas mais estreitas, de maneira a diluir a massa construída, a fim de não concorrer com edifício principal, utilizando-se também do artifício de construir esses anexos em uma cota abaixo do nível do Palácio do Planalto, tornando os anexos quase imperceptíveis, sem interferir no protagonismo do palácio na paisagem local.

Já no caso do Palácio do Itamaraty existe a interferência de um elemento que foi introduzido na paisagem, entretanto este anexo é tido como um elemento discreto, que apesar de utilizar a mesma linguagem dos edifícios ministeriais, sua sobriedade através da utilização de brises nas fachadas longitudinais, garante o protagonismo do edifício principal e funciona também como uma espécie de plano de fundo. O segundo anexo, mesmo dispondo de uma forma ímpar, não se sobressai na paisagem devido a sobriedade adotada pelo arquiteto.

Nos outros dois casos apresentados, a escolha se pautou pela necessidade de conhecer e compreender iniciativas de centros culturais com forte apelo ao audiovisual, à cultura teatral e televisiva, visando comunidades carentes como público-alvo. Em ambos os casos, a comunidade é posta como protagonista de um processo de aprendizado, de desenvolvimento de habilidades musicais, teatrais e outras artes correlatas, como intuito de instruir, dignificar e

facilitar a inserção dos moradores no universo cultural, ao passo em que se qualificam profissionalmente.

No que se refere ao programa de necessidades desses centros culturais, nota-se bastante semelhança entre ambos (Figura 47). A presença de biblioteca, laboratórios e estúdios permitem que os alunos tenham mais contato com a prática profissional e exercitem cada vez mais as atividades desenvolvidas nesses centros. A existência de um teatro no Centro Cultural Bom Jardim é um diferencial, permitindo que a comunidade tenha mais acesso à cultura e lazer.

Figura 47 - Tabela comparativa dos centros culturais

CENTRO CULTURAL	AUDITÓRIO	TEATRO	LABORATÓRIOS	SALAS DE AULA	BIBLIOTECA	ESTÚDIOS	SALA MULTIUSO
CENTRO CULTURAL BOM JARDIM	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓
CENTRO DE AUDIOVISUAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✗

Fonte: CCBJ e CAV. Edição autoral, 2022.

4 PROJETO DE INTERVENÇÃO NA TORRE DA TV MANCHETE

A preservação de um patrimônio histórico é uma responsabilidade fundamental para a manutenção da memória de uma sociedade. Ruskin (2013), destaca que a arquitetura desempenha um papel essencial no registro da história, na qual narra os acontecimentos importantes de períodos passados, sendo impossível recordar a arquitetura de uma determinada época sem a sua presença.

Apesar de ser cronologicamente recente, se comparada aos exemplares do período colonial tão consideráveis no Brasil, a arquitetura moderna tem recebido importante destaque no âmbito da proteção do patrimônio devido aos crescentes casos de descaracterização e destruição dos exemplares modernistas existentes. Diante desse contexto, a torre da antiga TV Manchete se apresenta como mais uma edificação modernista prestes a vivenciar descaracterizações, mesmo com o seu processo de tombamento já em curso.

Com a finalidade de evitar este tipo de eventualidade, preservando o complexo da TV Manchete e valorizando sua importância histórica para a imprensa pernambucana, propõe-se a inserção de um centro de cultura televisiva no complexo da Rede Manchete em Olinda, visando contribuir para a preservação da torre e ao mesmo tempo trazer benefícios para a comunidade no entorno.

Segundo Riegl (2014), as edificações ociosas tendem a se tornar ruínas no futuro, uma perda que pode ser evitada com a atribuição de um uso compatível. Diante disso, pode-se considerar que a recuperação e a adoção de um novo uso para a torre da antiga TV Manchete serão benéficas para sua salvaguarda e perpetuação no cenário local e valorização de sua vizinhança, assim como os diversos exemplos nacionais e internacionais.

A intervenção no complexo da Rede Manchete pretende trazer para a comunidade atividades acerca da cultura televisiva, ressaltando a importância histórica da torre para o local onde a mesma se

encontra inserida, além de oferecer educação patrimonial para os usuários do imóvel.

Em conversa com a líder comunitária da ocupação Vila Manchete II, Rosicleide Pinheiro, durante visita à torre em 16 de novembro de 2022, foram discutidas as dificuldades enfrentadas pela comunidade e os anseios por melhorias. A líder frisou que além da ausência de infraestrutura básica para os moradores da comunidade, faltam também atividades relacionadas à educação e lazer:

> A gente aqui necessita de várias coisas, várias coisas boas. A educação, a saúde e o lazer que é importante, né? Se a criança teve educação e teve o lazer, ela tem tudo e dá tudo certo [...]. Tem muita criança aqui que não sabe nem o que é uma letra "A", você acredita nisso? Infelizmente a educação no nosso Brasil é escassa. Essa torre aí a gente queria fazer um centro educativo para as crianças, que é importante. Por que a criança tendo um centro educativo, ela não vai se envolver em coisas erradas.
>
> A educação para mim vem em primeiro lugar (PINHEIRO, 2022).

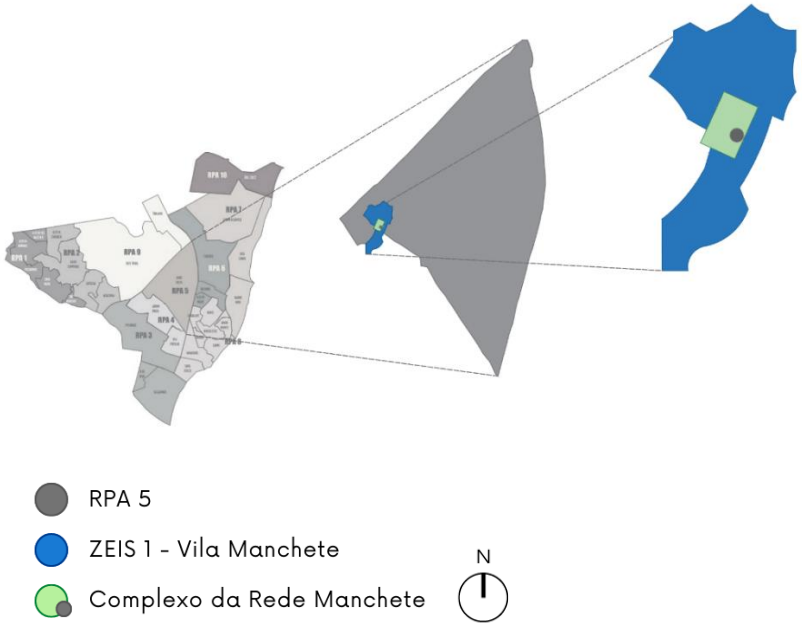
Além de seu potencial arquitetônico, a torre em questão apresenta competências para se tornar mais um ponto turístico para a cidade. O local onde o imóvel está situado é um dos pontos de terreno elevado da cidade, permitindo assim a visibilidade de grande parte do território olindense, além de boa parte do Recife. Ademais, a implantação do centro de cultura televisiva viabilizará a geração de emprego e renda no local, possibilitando a formação de profissionais capacitados nos cursos a serem oferecidos.

4.1 Condicionantes legais

Localizada no bairro de Ouro Preto, a torre da antiga TV Manchete está inserida em uma área do bairro que apresenta alguns condicionantes legais previstos nas zonas existentes no Plano Diretor da cidade de Olinda (2020). A primeira delas é a Macrozona Urbana, que compreende a porção urbanizada do município e, dentro desta delimitação, o complexo da TV Manchete encontra-se inserido dentro de duas zonas especiais, são elas: a Zona Especial de Proteção do Patrimônio Cultural 07 (ZEPC 07) – Torre da Manchete e a Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1) – Vila Manchete (Figura 48).

A ZEPC 07 – Torre da Manchete, tem por finalidade a proteção de áreas e bens que possuam valores culturais reconhecidos, assegurando-lhes a qualidade e a preservação do patrimônio histórico e cultural. A ZEIS 1 – Vila Manchete, é uma área de assentamentos habitacionais de baixa renda, que possuem uso predominantemente residencial e carência de infraestrutura básica e regularização fundiária. A área da torre está inclusa no Programa Especial dos Sítios Históricos Isolados e outros equipamentos de valor cultural, paisagístico e arquitetônico, que favorece investimentos e ações em áreas específicas que carecem de cuidados através do planejamento urbano.

Figura 48 - Mapa ZEIS 1 - Vila Manchete



Fonte: Prefeitura de Olinda, edição autoral, 2022.

Como já citado no Capítulo 2, o imóvel encontra-se com o processo de tombamento a nível estadual pela FUNDARPE (2018) em análise desde fevereiro de 2018, entretanto, paralisado devido à ausência de comprovação da autoria de Oscar Niemeyer no projeto. De acordo com a Lei N° 7.970/1979, que institui o tombamento dos bens pelo Estado de Pernambuco, mesmo com a pendência na conclusão do processo de tombamento, é conferido ao imóvel o mesmo regime de preservação dos bens já tombados, situação que confere proteção à torre.

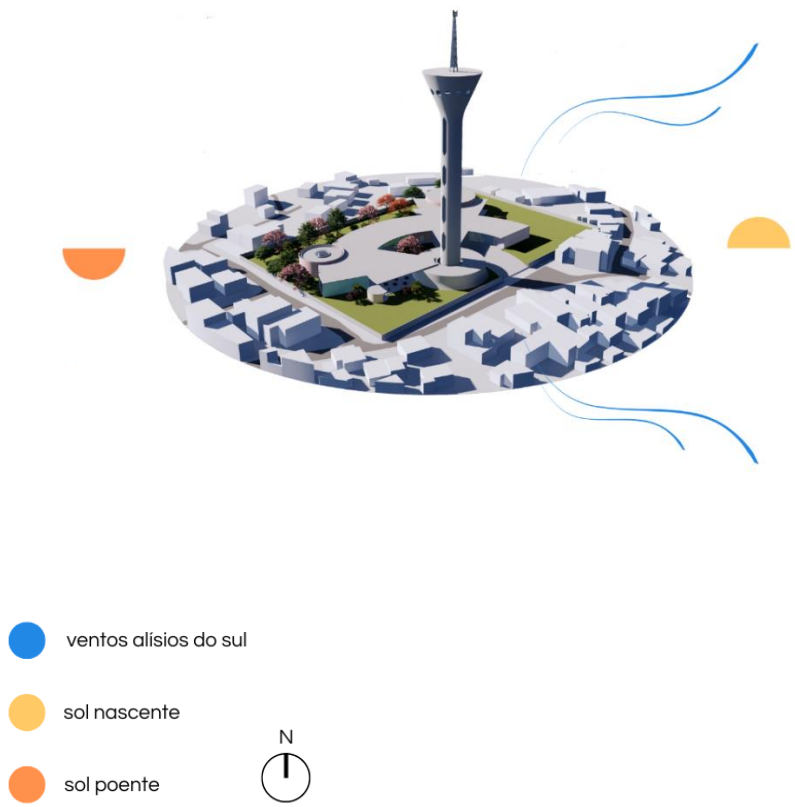
4.2 Condicionantes locais

O terreno onde se encontra o complexo da Rede Manchete em Olinda possui uma posição geográfica privilegiada e que favorece a implantação da proposta. O acesso principal se dá pela Rua Poeta Vinícius de Moraes, transversal da Avenida Antônio da Costa Azevedo, que liga Ouro Preto aos bairros de Peixinhos e Jardim Brasil. Outra maneira de chegar à torre é pela Avenida Senador Nilo Coelho, que liga Ouro Preto aos bairros de Peixinhos e Fragoso.

Como já mencionado, o terreno encontra-se delimitado pelo Plano Diretor (2020) como uma ZEPC 07 e possui legislação específica, no qual os projetos elaborados nesta Zona devem ser submetidos à Análise Especial da Comissão Especial de Análise de Projetos – CEAP.

No que diz respeito à orientação solar, a fachada principal do terreno, situada na Rua Poeta Vinícius de Moraes é direcionada ao Sudeste, tendo os ventos alísios do Sul predominantes no sentido de sudeste para noroeste. A fachada posterior do terreno é voltada para o sentido Noroeste, recebendo o sol poente na maior parte dos dias do ano (Figura 49).

Figura 49 - Orientação solar do complexo da Rede Manchete em Olinda.



Fonte: Autoral, 2022.

4.3 Programa de necessidades

A ideia central da proposta é que o centro de cultura televisiva seja um espaço de colaboração e interação social, trazendo a educação como agente transformador na comunidade. Uma das queixas mais frequentes dos moradores é a ausência de atividades educativas e recreativas, que possibilitem uma melhora na qualidade de vida não somente dos habitantes da Vila Manchete, mas também para a cidade.

Deste modo, o centro de cultura televisiva parte do uso original que o complexo da Rede Manchete trazia consigo quando se instalou na localidade. A proposta visa oferecer atividades e cursos profissionalizantes que tenham ligação com a esfera audiovisual, como uma forma de suprir as necessidades educacionais da comunidade ao mesmo tempo em que perpetua a memória da Rede Manchete que se instalou ali durante tantos anos.

O Centro Manchete de Cultura Televisiva contará com as seguintes atividades: aulas de fotografia, edição de áudio e vídeo, aulas de dança, teatro e aulas de corte e costura para produção de figurinos. O espaço será equipado com salas multiuso, ateliê de costura, sala de dança e teatro, laboratório de revelação e restauração de fotos, laboratório de informática e estúdio de música, além de cantina e um auditório com capacidade para 180 pessoas. O centro de cultura televisiva conta com 1322,32 m² de área construída distribuídas no seguinte dimensionamento:

Auditório: 393,08 m²
Biblioteca: 193,01 m²
Laboratório de informática: 65,42 m²
Sala de dança: 123,35
Sala de teatro: 81,23
Salas de aula – (1) 49,25; (2) 48,62; (3) 49,27 = 147,14 m²
Ateliê de costura: 80,89
Estúdio de música: 55,48 m²
Estúdio de Fotografia: 79,16 m²
BWC/Vestiários – (F) 36,20; (M) 36,20 = 72,40 m²
Cantina: 31,16 m²

Além disso, o centro utilizará parte da estrutura da torre para instalação de um memorial da história da Rede Manchete na base e um bar panorâmico no topo com vista para toda a cidade.

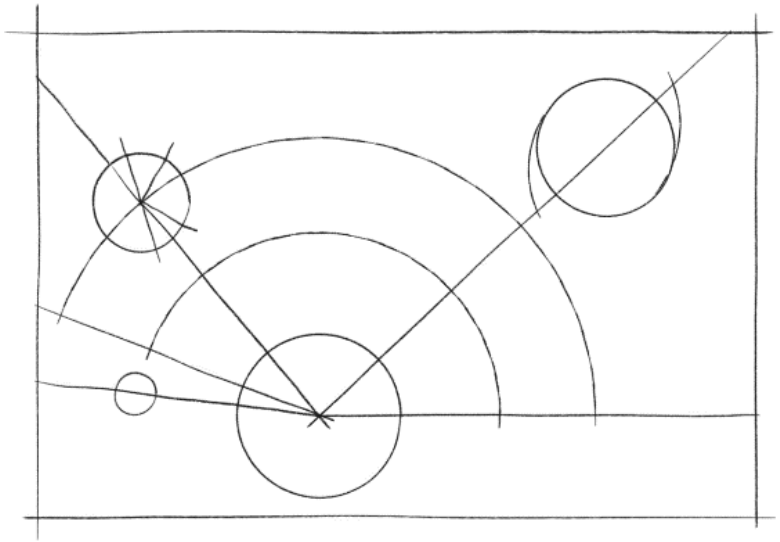
4.4 Estudo preliminar

A torre da TV Manchete, como citado, é um ícone na paisagem local. Sua base circular, a forma alongada e o tronco de cone invertido no topo se destacam na paisagem do bairro e contribui para a formação da identidade na comunidade, fortalecendo a memória do que a torre foi outrora e representa até hoje.

Dito isto, o centro de cultura televisiva mostra-se como uma possibilidade de mudança, no qual tira partido da forma icônica da torre para expressar o propósito do projeto: trazer cursos que beneficiem os moradores, promover a educação patrimonial e abraçar a comunidade.

O centro de cultura televisiva é composto por quatro blocos que se unem através da marquise e partem do eixo da torre (Figura 50).

Figura 50 - Definição volumétrica do projeto.



Fonte: Autoral, 2022.

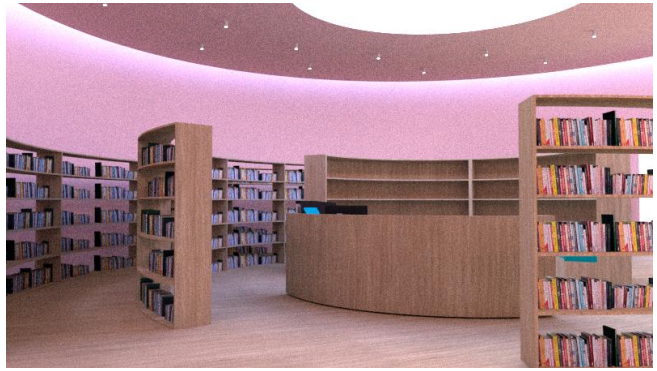
O primeiro volume radial compreende a maior parte do terreno, abraçando a torre e une-se aos demais espaços através da marquise. É subdividido em três partes, composto por salas de aula, laboratórios, ateliê, estúdio, etc., criando espaços de convivência para realização de atividades ao ar livre (Figura 51). O segundo bloco compreende a cantina. É o menor e mais simples dentro do complexo, e compreende a parte da cozinha.

Figura 51 - Bloco radial do Centro Manchete de Cultura Televisiva.

Fonte: Autoral, 2022.

O terceiro bloco é a biblioteca, também de base circular, mas que se abre em linhas retas em direcionadas ao meio externo, mas que partem do eixo central do bloco (Figura 52).

Figura 52 - Biblioteca Circular.



Fonte: Autoral, 2022.

O quarto e último bloco é o auditório, possui uma planta circular que se abre para os acessos em dois arcos (Figura 53).

Figura 53 - Saguão e acesso ao auditório.

Fonte: Autoral, 2022.

Dentre os quatro blocos anexos à torre, estes dois últimos apresentam formas um pouco mais emblemáticas, mas sem retirar o protagonismo da edificação principal do complexo: a torre

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado do desenvolvimento urbano e da instalação de emissoras de TV no bairro de Ouro Preto ao longo dos anos, a torre da TV Manchete permanece como um dos principais pontos focais na paisagem da cidade. Atualmente, não abriga mais a sua antiga função, porém, encontra-se ocupada irregularmente. A torre, construída na década de 1980 representa a influência e a estima que o Movimento Moderno exerceu sobre os arquitetos atuantes da época e é datada da mesma década de edifícios emblemáticos do estado, a exemplo do Centro de Convenções de Pernambuco. Fisicamente, seu estado de conservação é de bastante precariedade, no qual diversas descaracterizações já foram realizadas em decorrência da ocupação irregular atual.

A torre em questão faz parte da história da cultura televisiva de Pernambuco e está presente no imaginário da localidade na qual está situada. Sua preservação revela-se indispensável, levando em consideração a sua relevância histórica e estética, na qual possui feições singulares associadas ao brutalismo, sendo um dos poucos exemplares desta vertente presentes na cidade, mas também por já se encontrar em processo de tombamento tanto pelo município, quanto pelo estado. Ademais, vale salientar que o ponto central deste processo de tombamento é a provável autoria da torre, no qual justifica-se que o projeto teria sido de Oscar Niemeyer, sem, no entanto, enfatizar as qualidades formais de sua arquitetura.

Uma das principais inquietações desta pesquisa foi sobre como viabilizar a preservação da torre, levando em consideração seus atributos arquitetônicos e históricos, ponderando que este bem já se encontra assimilado como um marco para a comunidade local.

Sendo assim, o projeto visou atender em certa medida o que diz Riegl (2014), trazendo um uso que seja pertinente à sua função inicial, evitando assim que o imóvel atinja o estágio de ruínas, visto comumente em edificações ociosas.

Desse modo, o restauro da torre e sua reinserção no contexto cultural e televisivo não se pauta apenas na autoria do projeto, mas tem por finalidade propor um uso compatível com suas qualidades, visando a salvaguarda deste complexo, integrando a comunidade local através de cursos e atividades relacionadas à cultura do audiovisual, que exerce fascínio na população, ao passo em que se resgata e perpetua o gênero de entretenimento que originou a torre da TV Manchete em Pernambuco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Izabel Fraga do. **Um olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi:** obras e projetos residenciais 1953-1970. Natal: Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

AMORIM, Luiz ; LOUREIRO, Cláudia. **Canteiro de Projeto e Obras de Restauro da Arquitetura Moderna:** Teoria e Prática. 1ª. ed. Olinda: CECI Educação, v. I, 2020.

ARAÚJO, Glauco. Após 1 ano e 9 meses, contrato de revitalização dos estúdios Vera Cruz, no ABC, pode ser cancelado, 2017. Disponivel em: https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/apos-1-ano-e-9-meses-contrato-de-revitalizacao-dos-estudios-vera-cruz-no-abc-pode-ser-cancelado.ghtml. Acesso em: 11 nov 2022.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CANTALICE II, Aristóteles. **UM BRUTALISMO SUAVE:** Traços da Arquitetura em Pernambuco (1960-1980). Recife: Tese (Mestrado em Ambiente Construído) - Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

CAV. **Centro Audiovisual de São Bernardo do Campo**, São Bernardo do Campo, 2022. Disponivel em: https://cav.saobernardo.sp.gov.br/. Acesso em: 19 Outubro 2022.

CAVALCANTE, Diogo. Desenhada por Niemeyer, torre da Manchete em Olinda sofre com vandalismo., Recife, 2020. Disponivel em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/07/desenhada-por-niemeyer-torre-da-manchete-em-olinda-sofre-com-vandalis.html. Acesso em: 28 mar. 2020.

CCBJ. **Centro Cultural Bom Jardim**, Fortaleza, 2022. Disponivel em: https://ccbj.org.br. Acesso em: 19 Outubro 2022.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

FIGUEIREDO, Rolando Piccolo. Por uma lista de projetos e obras de Oscar Niemeyer: uma compilação de seu trabalho pré-Brasília (1934 – 1957). **arq.urb**, São Paulo, v. 28, p. 46-69, Maio 2020. Disponivel em: https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/425/379. Acesso em: 26 Julho 2022.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. **Ministério das Relações Exteriores - anexo II - Palácio do Itamaraty**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1988. Disponivel em: https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/pro376. Acesso em: 25 out. 2022.

FUNDARPE. Processo de Tombamento pelo Estado a Torre de Transmissão da antiga TV Manchete nº 302/2018-GP. Secretaria de Cultura. [S.l.]: [s.n.], 2018.

HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira ; ZANCHETI, Silvio Mendes. **A DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA DE EXEMPLARES DA ARQUITETURA MODERNA**. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, v. 57, 2014.

LOPEZ, Manuel. **Impugnação ao Processo de Tombamento pelo Estado Torre de Transmissão da antiga TV Manchete**. São Paulo. 2018.

NOVAES, Ferdinando. **Olinda:** evolução urbana. Recife: FUNDARPE, 1990.

OLINDA. **Lei Complementar n° 054/2020, de 30 de dezembro de 2020**. Institui o Plano Diretor de Olinda e dá outras providências. ed. Olinda: Câmara Municipal [2020], 2020. Disponivel em: https://conjuntosurbanospe.com.br/wp-content/uploads/Lei-Complementar-no54-de-2020_Plano-Diretor.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

PERNAMBUCO. **Lei n° 7.970/1979, de 18 de setembro de 1979.** Institui o tombamento de bens pelo Estado. ed. Pernambuco: Assembléia Legislativa [1979], 1979. Disponivel em: https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=7970&complemento=0&ano=1979&tipo=&url=. Acesso em: 20 out. 2022.

PINHEIRO, R. Conversa com a líder comunitária da ocupação Villa Manchete II. [Entrevista concedida a] Stephanie Rocha de Araújo, Olinda, 16 nov 2022.

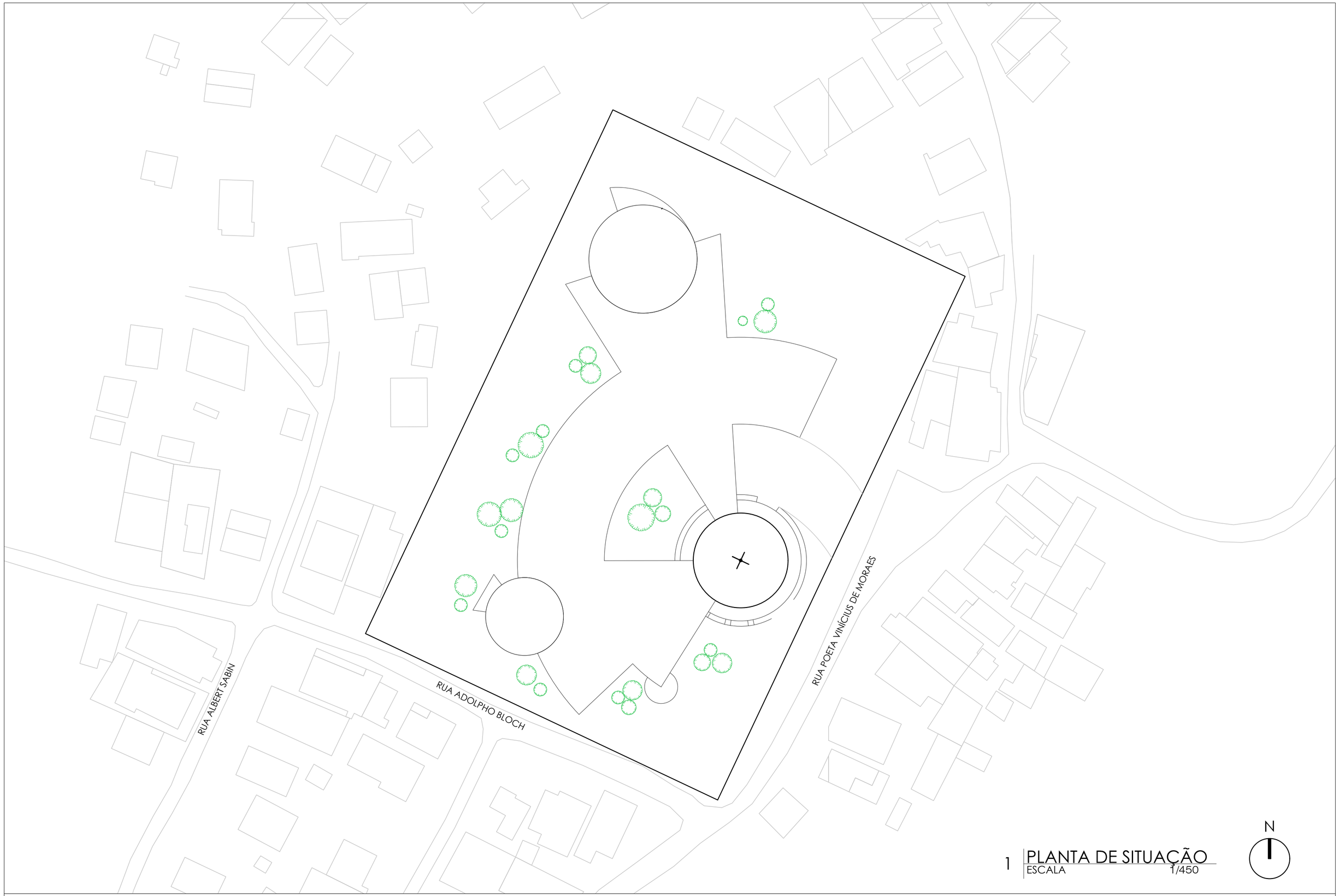
RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos:** a sua essência e a sua origem. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. Palácio do Itamaraty: questões de história, projeto e documentação (1959-70). **Arquitextos**, São Paulo, p. 65, março 2009. Disponivel em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.106/65. Acesso em: 18 nov 2022.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Tradução de Maria Lucia Bressan Pinheiro. 2ª. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2013.

VASCONCELLOS, Ângela. TORRE DE TRANSMISSÃO DA TV MANCHETE – OLINDA. Mensagem recebida por <fundacao@niemeyer.org.br> em 15 mar. 2022.

APÊNDICE 1 – PRANCHAS ARQUITETÔNICAS



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/450

FACULDADE DAMAS

ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GRADUANDA: STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO

ORIENTADOR: PEDRO VALADARES

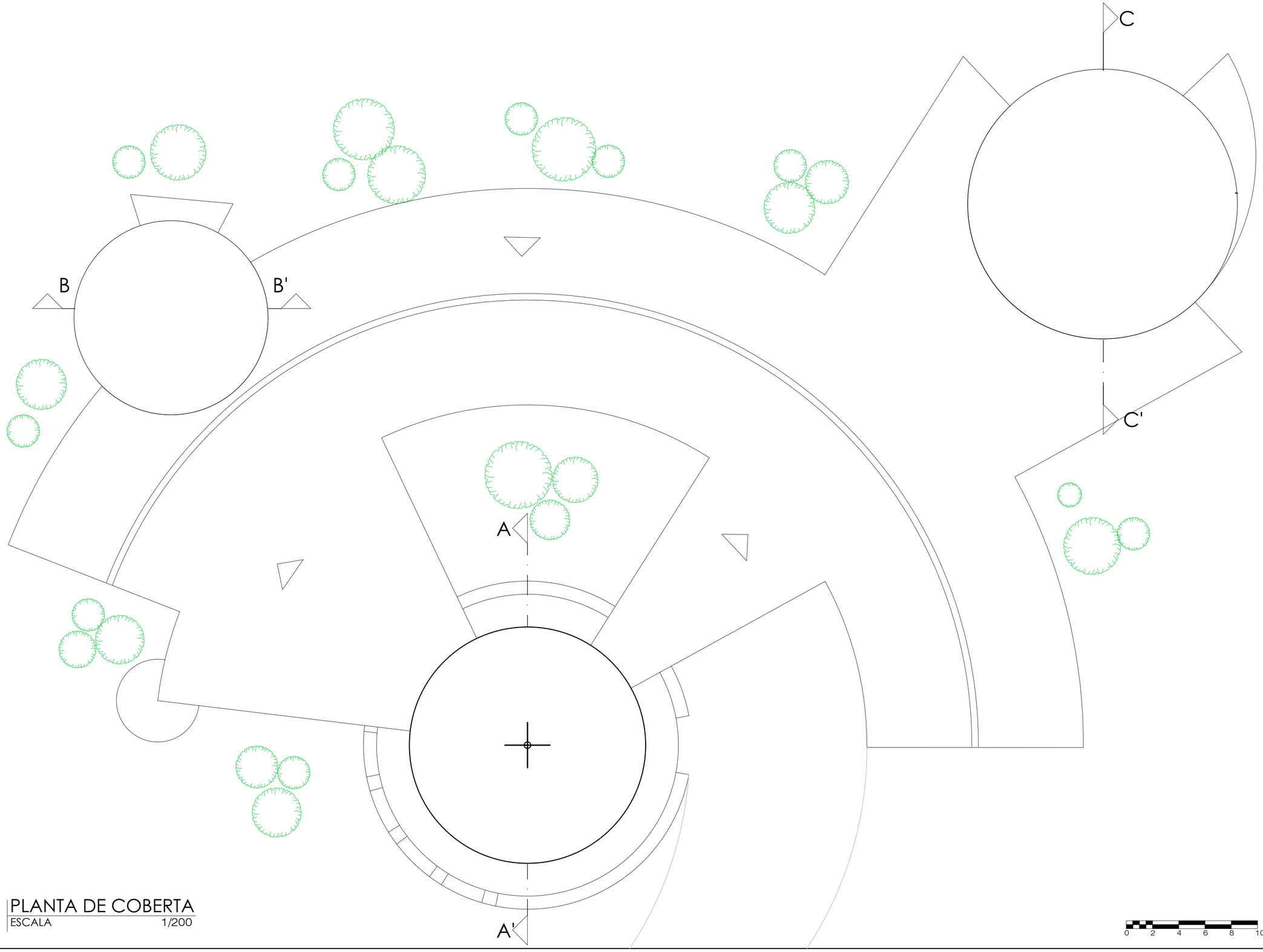
DATA: 15 DE NOVEMBRO DE 2022

TRABALHO: CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE

DESENHO: PLANTA DE SITUAÇÃO

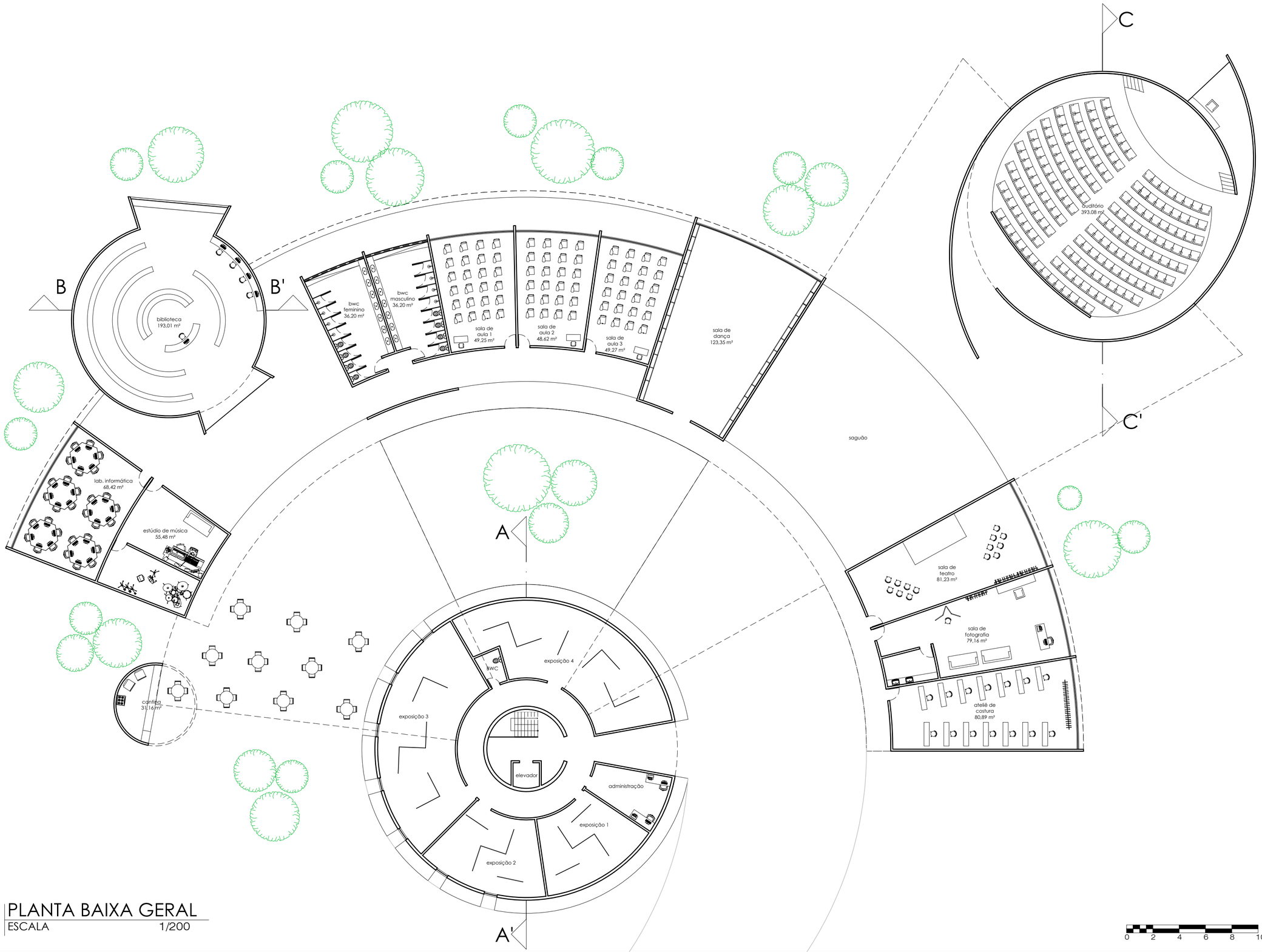
ESCALA: 1/450

PRANCHA: 01/09



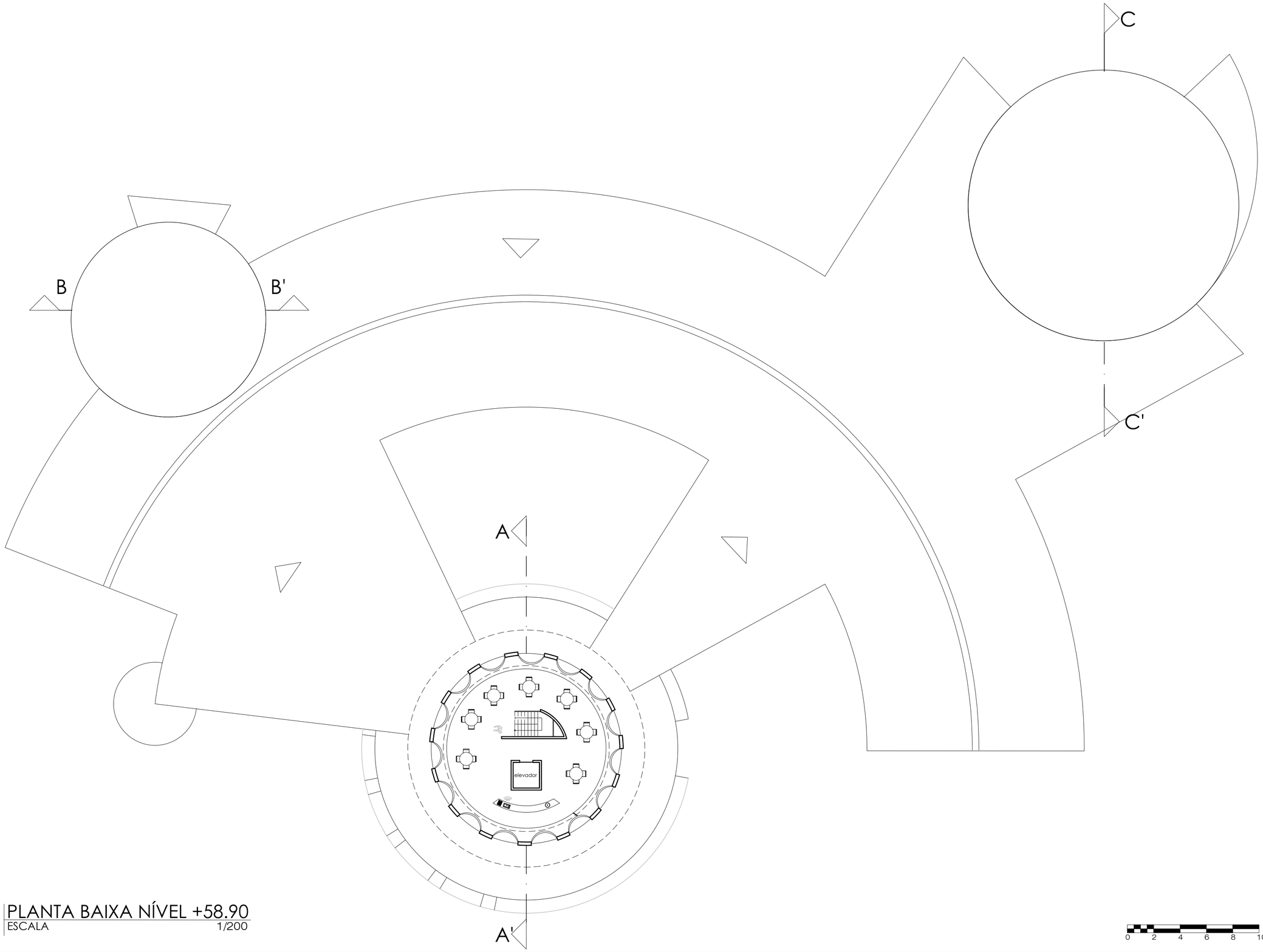
1 PLANTA DE COBERTA
ESCALA 1/200

FACULDADE DAMAS	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	GRADUANDA: STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO	DATA: 15 DE NOVEMBRO DE 2022	DESENHO: PLANTA DE COBERTA	PRANCHA: 02/09
	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR: PEDRO VALADARES	TRABALHO: CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE	ESCALA: 1/200	



1 PLANTA BAIXA GERAL
ESCALA 1/200

FACULDADE DAMAS	CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	GRADUANDA: STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO	DATA: 15 DE NOVEMBRO DE 2022	DESENHO: PLANTA BAIXA GERAL TÉRREO	PRANCHA: 03/09
	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR: PEDRO VALADARES	TRABALHO: CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE	ESCALA: 1/200	

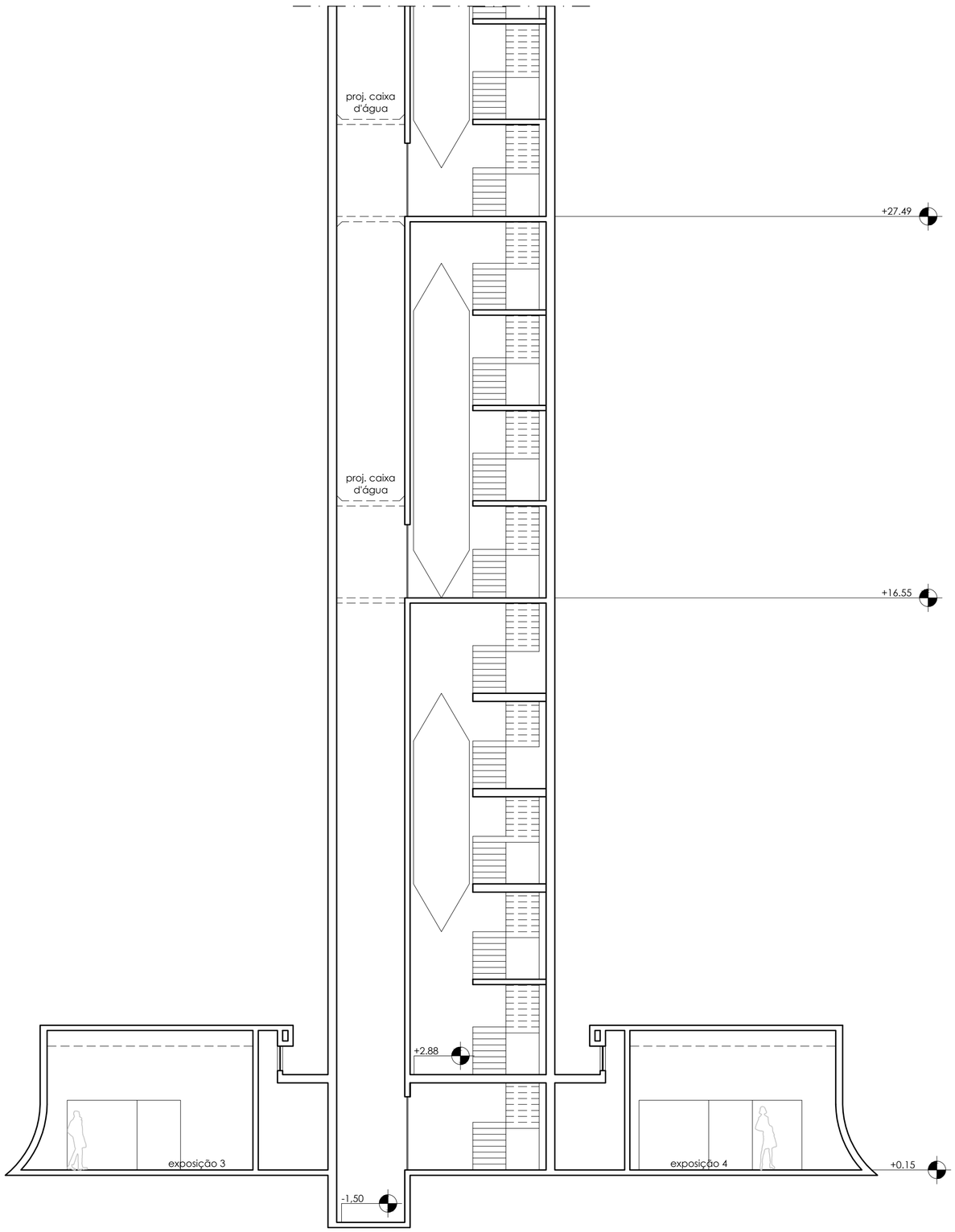


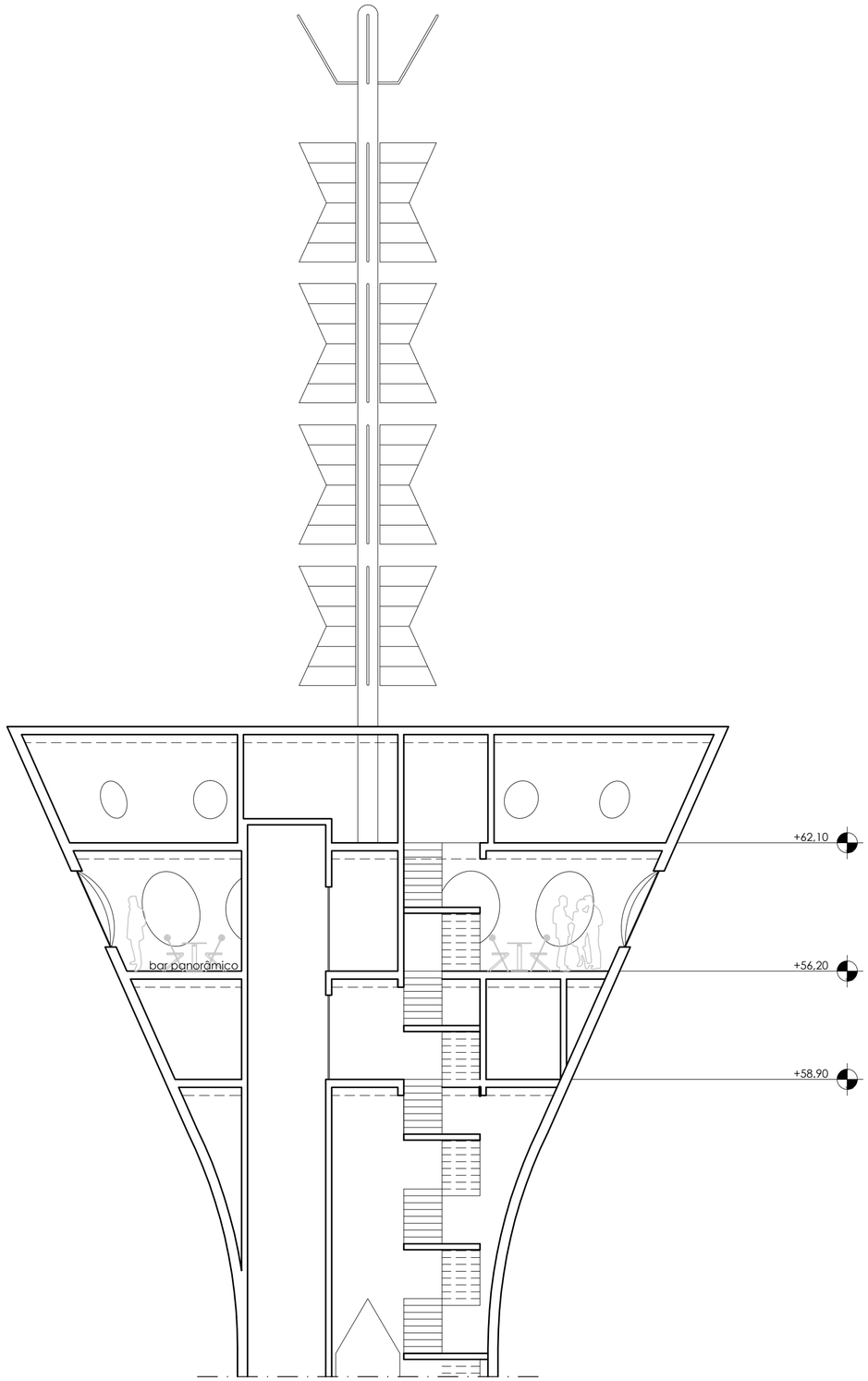
1 PLANTA BAIXA NÍVEL +58.90
ESCALA 1/200

FACULDADE DAMAS

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	GRADUANDA:	STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO	DATA:	15 DE NOVEMBRO DE 2022	DESENHO:	PLANTA BAIXA NÍVEL + 58.90
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	PEDRO VALADARES	TRABALHO:	CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE	ESCALA:	1/200

PRANCHA: 04/09





FACULDADE DAMAS

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GRADUANDA: STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO

ORIENTADOR: PEDRO VALADARES

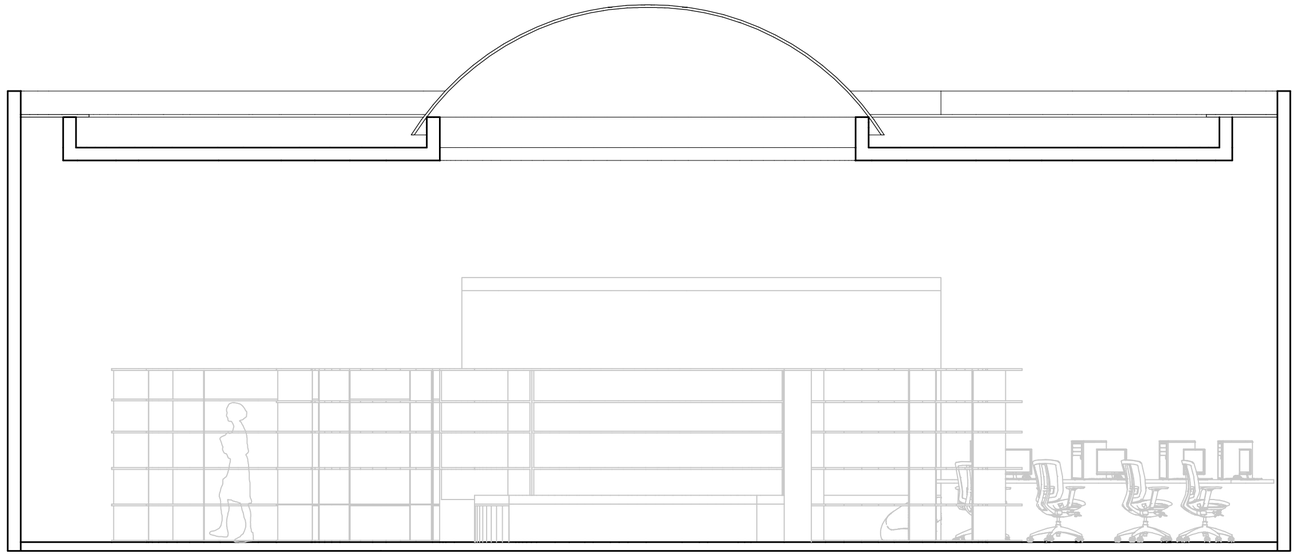
DATA: 15 DE NOVEMBRO DE 2022

TRABALHO: CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE

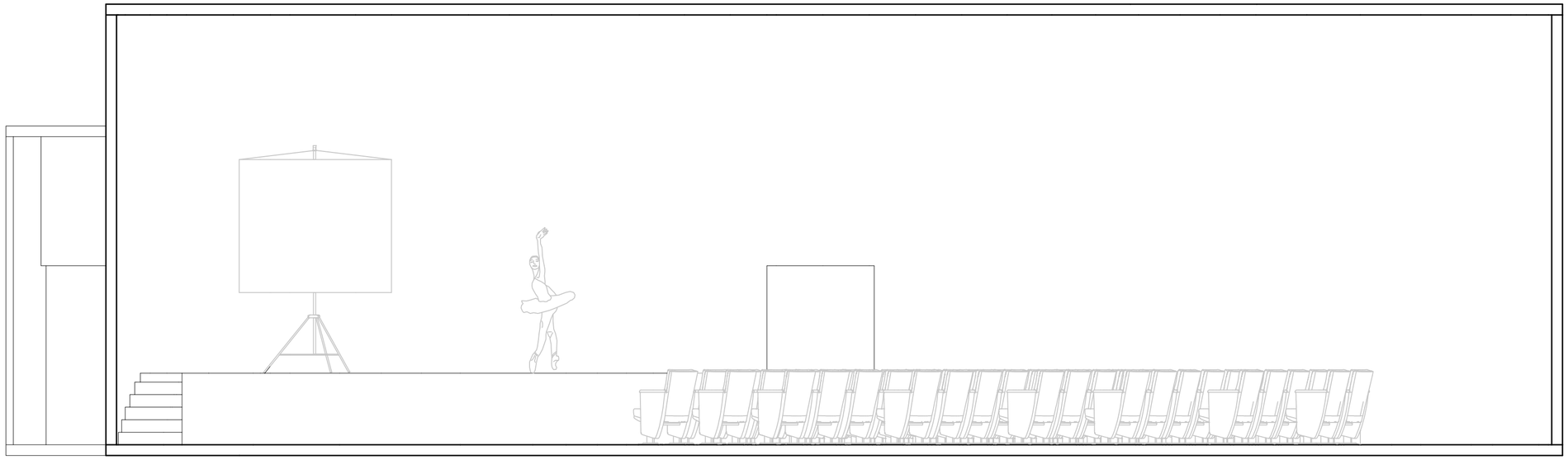
DESENHO: CORTE AA' - TORRE

ESCALA: 1/100

PRANCHA: 05/09



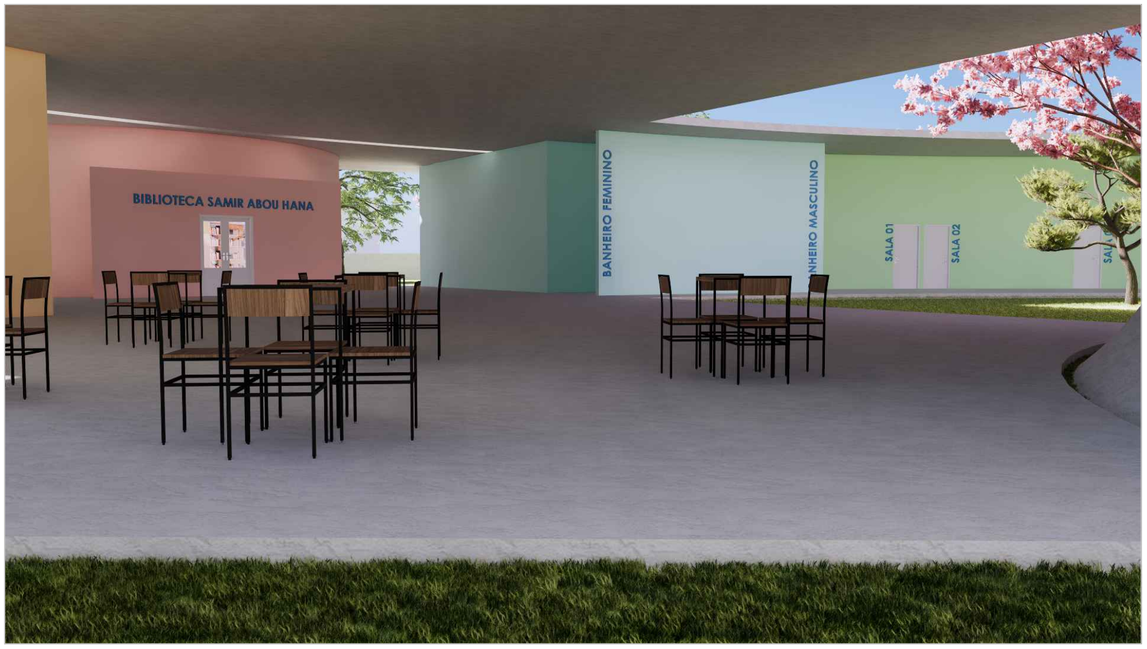
1 CORTE BB' BIBLIOTECA
ESCALA 1/50



2 CORTE CC' AUDITÓRIO
ESCALA 1/50

FACULDADE DAMAS

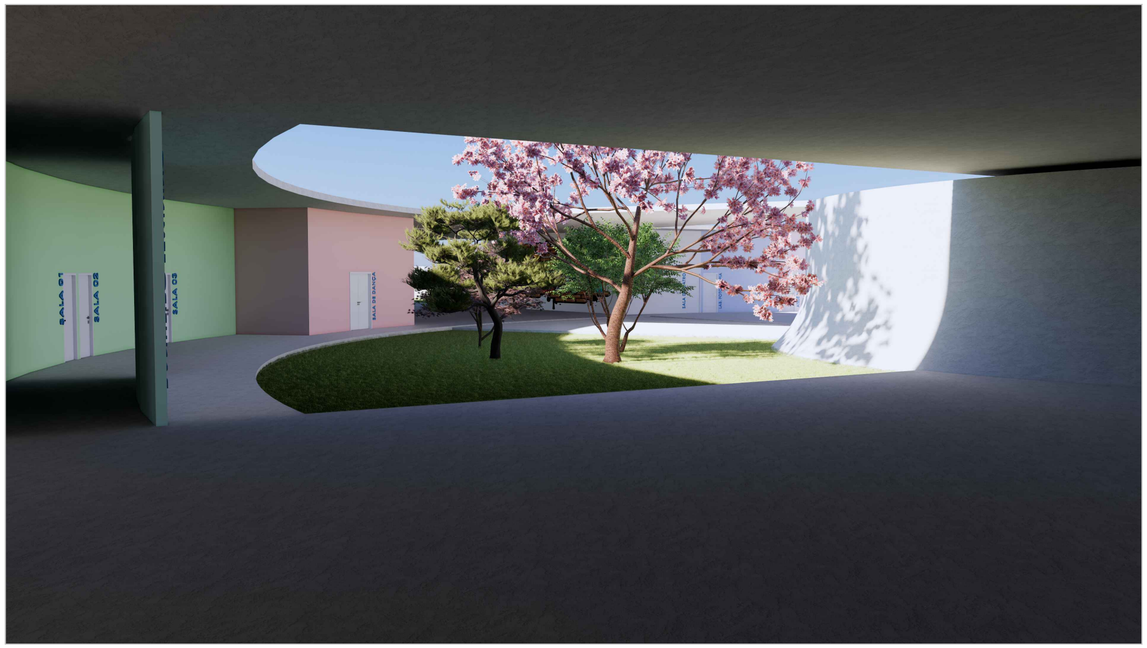
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
GRADUANDA:	STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO
ORIENTADOR:	PEDRO VALADARES
DATA:	15 DE NOVEMBRO DE 2022
TRABALHO:	CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE
DESENHO:	CORTE BB' BIBLIOTECA E CORTE CC' AUDITÓRIO
ESCALA:	1/50
PRANCHA:	06/09



FACULDADE DAMAS

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	GRADUANDA:	STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO	DATA:	15 DE NOVEMBRO DE 2022	DESENHO:	PERSPECTIVAS EXTERNAS
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	PEDRO VALADARES	TRABALHO:	CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE	ESCALA:	SEM ESCALA

PRANCHA: 07/09



FACULDADE DAMAS	CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	GRADUANDA:	STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO	DATA:	15 DE NOVEMBRO DE 2022	DESENHO:	PERSPECTIVAS EXTERNAS	PRANCHA: 08/09
	DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	PEDRO VALADARES	TRABALHO:	CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE	ESCALA:	SEM ESCALA	

FACULDADE DAMAS

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GRADUANDA: STEPHANIE ROCHA DE ARAÚJO

ORIENTADOR: PEDRO VALADARES

DATA: 15 DE NOVEMBRO DE 2022

TRABALHO: CENTRO MANCHETE DE CULTURA TELEVISIVA, RUA POETA VINÍCIUS DE MORAES, S/N, OURO PRETO, OLINDA - PE

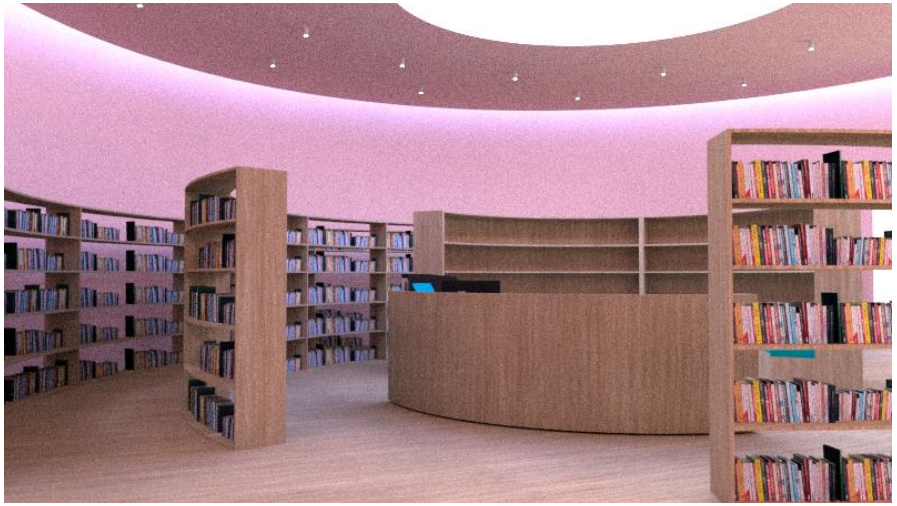
DESENHO: PERSPECTIVAS INTERNAS

ESCALA: SEM ESCALA

PRANCHA: 09/09

APÊNDICE 2– PERSPECTIVAS DO ESTUDO PRELIMINAR

BIBLIOTECA SAMIR ABOU HANA
BANHEIRO FEMININO
SALA 01
SALA 02



ANEXO 1 - PROPOSTA DE TOMBAMENTO

Processo Secult 007/2017

Fl. 001
Ass.

aip | Associação da Imprensa de Pernambuco
Utilidade Pública pelo Decreto Presidencial nº 85.896, de 13 de abril de 1981

ABI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA
Representação Pernambuco

SECULT-PE - FUNDARPE
SIGEPE
Nº do Documento: B801737-1/17
Data da Abertura: 17/08/17
Responsável: Lucia

Recife, 16 de agosto de 2017
Carta AIP 020.17

Ilmo. Sr.
Marcelino Granja
Secretário de Cultura do Estado de Pernambuco

Ref.: Requerimento para tombamento da antiga Torre da TV Manchete

Prezado Senhor,

A Associação da Imprensa de Pernambuco, CNPJ nº 10.790.129/0001-02, com endereço à Av. Conde da Boa Vista, 1424, Boa Vista, Recife-PE, vem por seu presidente abaixo assinado apresentar o presente requerimento/proposta de tombamento.

Ao logo dos seus 86 anos de criação, a AIP vem atuando na defesa dos princípios democráticos e na luta pela dignidade social. Paralelamente, também é nossa missão fomentar a preservação da memória da imprensa pernambucana, e com esse múnus instituímos o Museu da Imprensa de Pernambuco, que com apoio do Governo do Estado já conta com espaço próprio, congregando documentos e reunindo o acervo do nosso jornalismo.

Nesta perspectiva, com base no Decreto Estadual nº 6239/1980, Art. 5º formalizamos a V.S., nosso pedido para abertura de processo de tombamento do imóvel **Torre da antiga TV Manchete,** localizada na Rua Vinícius de Moraes, s/n quadra 27, bairro de Ouro Preto, em Olinda.

A torre de transmissão da antiga TV Manchete foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. A Manchete iniciou suas atividades em 5 de junho de 1983, tendo o projeto arquitetônico solicitado por Adolpho Bloch que

M

www.aip.org.br
Av. Conde da Boa Vista, 1424 - Boa Vista - Recife – PE CEP 50060-001
Tel.: (81) 3072-4386 E-mail: aip@imprensa-pe.com.br

437/2017
DPCULT
RECEBIDO
Em 22.08.17 às __:__h.
SIGEPE Nº B801737-1/17

À PRESIDÊNCIA DA FUNDARPE CON

AUTORIZAR PARA PROCEDER À ABERTURA DO COMPETENTE PROCESSO DE TOMBAMENTO AQUI SOLICITADO

17/08/17

Marcelino Granja de Menezes
Secretário de Cultura
Matrícula: 263.283-0

Presidência Fundarpe
Recebido
Em, 18/08/17, as 19:15 hs
Assinatura

À GGPPC
Por competência conforme despacho do Secretário de Cultura. 18/08/17
Marcia da Fonte Souto
Presidência

À GPCUT.

ATT. CÉLIA CAMPOS

APÓS CIÊNCIA, SOLICITO ENCAMINHAR AO SETOR COMPETENTE PARA ATENDIMENTO AOS DESPACHOS ANTERIORES

EM 22/08/17

Márcia Chamixaes
Gerente Geral de Preservação do Patrimônio Cultural
Mat. 6479-3

À GPH
P/ PROVIDÊNCIAS
EM 22.08.17

Celia Campos
Gerente de Preservação Cultural
Mat. nº 98907-0 - FUNDARPE

À UNIDADE DE PRESERVAÇÃO:
1. PARA ANÁLISE DOS REQUISITOS EXIGIDOS.
2. DEMAIS ENCAMINHAMENTOS CABÍVEIS.
EM 23.08.17

Neide Fernandes de Sousa
Gestora de Patrimônio Histórico
Mat.: 3743 - FUNDARPE

À SECUT
PARA ABRIR PROCESSO DE TOMBAMENTO.
EM 28.09.17

Rosa Bomfim
Chefe da Unidade de Preservação
Mat. nº 04178-5 - Fundarpe

Processo Secult 007/2017

Fl. Nº 002
Ass.

ABI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA
Representação Pernambuco

aip | Associação da Imprensa de Pernambuco
Utilidade Pública pelo Decreto Presidencial nº 85.896, de 13 de abril de 1981

contratou o renomado arquiteto para elaborar os projetos dos complexos da emissora no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Ceará e Pernambuco.

Sobre a propriedade é oportuno relatar que após a crise que levou a TV Manchete, à falência, e a compra das suas concessões por Amilcare Dallevo em 1999, a TV Manchete Recife é extinta e entra no ar a RedeTV! Recife que assumiu a propriedade da Torre, cuja finalidade é transmitir via canais 6 VHF e 19 UHF digital a programação da emissora. Atualmente, a emissora ocupa apenas um pequeno escritório no 6º andar do Edifício José Borba Maranhão, localizado no bairro de Santo Amaro, no Recife. Da sede em Olinda, apenas a torre de transmissão ainda é utilizada.

Entendendo que o referido imóvel é de destacado valor arquitetônico e comitantemente representa a história da Imprensa de Pernambuco achamos por bem, como entidade representativa apresentar a proposta de tombamento, que segue com apoio da Associação Brasileira de Imprensa – Representação Pernambuco.

Importante registrar que Sodeca - Sociedade Olindense de Defesa da Cidade Alta, em 2013, iniciou junto ao Conselho Municipal de Olinda tratativas para tombamento municipal, porém, sem nenhum desdobramento.

Na expectativa de contar com os encaminhamentos quanto a aprovação do nosso requerimento, desejamos os melhores votos de sucesso em sua gestão.

Cordialmente,

MÚCIO AGUIAR NETO
Presidente da AIP
Representante da ABI em Pernambuco

www.aip.org.br
Av. Conde da Boa Vista, 1424 - Boa Vista - Recife – PE CEP 50060-001
Tel.: (81) 3072-4386 E-mail: aip@imprensa-pe.com.br

ANEXO 2 – IMPUGNAÇÃO DO REPRESENTANTE

MANUEL ANTONIO ANGULO LOPEZ
advogado

Processo Secult. 007/2017 Fl. Nº 034 Ass.

São Paulo, 10 de Agosto de 2018.

SECULT-PE / FUNDARPE
SIGEPE / CPR
Nº do Documento: C407513-5
Data da Abertura: 24/08/18
Responsável:

À
SECRETARIA DE CULTURA
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO- FUNDARPE.
A/C Presidente da Fundarpe Sra. Márcia Maria da Fonte Souto
Rua da Aurora, 463/469 – Boa Vista
CEP: 50.050-000
Recife - PE

Ref.: Ofício nº 302/2018 - GP
Processo de Tombamento pelo Estado da TORRE DE TRANSMISSÃO DA ANTIGA TV MANCHETE.

Prezados

MASSA FALIDA DE TV MANCHETE LTDA., por seu Síndico Dativo, vem, em resposta ao ofício supra mencionado, informar que discorda da abertura do processo de Tombamento da TORRE DE TRANSMISSÃO DA HOJE MASSA FALIDA DE TV MANCHETE.

Isto porque, com o tombamento da torre, ela deve ter as suas características mantidas. Na prática, isso significa que não poderá ser alterada e deverá ser conservada. A massa falida ficará sujeita às inspeções dos órgãos responsáveis pelo tombamento, que vão conferir se a torre está sendo conservada de acordo com as regras.

Ademais, com o tombamento, a massa falida não poderá descaracterizar ou modificar a estrutura de sua torre e ainda terá que arcar com todos os custos de uma eventual restauração.

No entanto, sendo a proprietária massa falida, ela não tem condições financeiras de manter a torre conservada, de manter afastadas eventuais

4/6/2018

DPCULT
RECEBIDO
Em 28.08.18 às __:__h.
SIGEPE Nº C407513-3/13

R. XV de Novembro 200 - 9º - 01013-905 - fone 55-11-3105.2607 - São Paulo – SP
e-mail : manuel-angulo@uol.com.br

pessoas que a vandalizem e de evitar invasões no terreno, ressaltando que o ativo pertence a coletividade credora da falida.

Além do que, uma torre projetada por Oscar Nyemeyer não pode ser comparada às suas outras grandes obras, tais como a Praça dos Três Poderes, o Memorial JK, o Congresso Nacional.

Pelas regras, constitui patrimônio histórico elementos "cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico". **E a torre em questão não se enquadra nessa definição.**

A torre não tem nenhuma característica incomum pois se assemelha a milhares de caixas de água espalhadas pelo país.

Tendo em vista que referido imóvel pertence à coletividade credora, sendo interesse da Massa Falida a sua venda para pagamento dos credores habilitados nos autos de sua falência, impugna a pretensão quanto ao tombamento do imóvel.

Atenciosamente,

MASSA FALIDA DE TV MANCHETE LTDA., por seu Síndico Dativo,
MANUEL ANTONIO ANGULO LOPEZ
OAB/SP. 69.061

R. XV de Novembro 200 - 9º - 01013-905 - fone 55-11-3105.2607 - São Paulo – SP
e-mail : manuel-angulo@uol.com.br